

## ATA NÚMERO QUATRO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

-----Aos vinte e cinco dias do mês de setembro de dois mil e vinte, no Pavilhão Municipal de Barcelos, reuniu, pelas vinte e uma horas e quinze minutos, em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Barcelos, depois de ter sido previamente anunciada por edital datado de dezassete de setembro de dois mil e vinte, o qual foi afixado nos lugares habituais e publicado num jornal semanal desta cidade para conhecimento público, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

-----ANTES DA ORDEM DO DIA.-----

-----Sessenta minutos destinados à discussão dos assuntos constantes no artigo onze do Regimento da Assembleia Municipal.-----

-----INTERVENÇÃO DO PÚBLICO.-----

-----Trinta minutos reservados ao público nos termos do artigo doze do Regimento da Assembleia Municipal.-----

-----ORDEM DO DIA.-----

-----Ponto um – Aprovação das atas das sessões de vinte e seis de junho e vinte e dois de julho de dois mil e vinte;-----

-----Ponto dois – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal para a fixação das taxas a cobrar em dois mil e vinte e um relativas às receitas municipais: Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI), Participação no IRS e Derrama;-----

-----Ponto três – Discussão e votação da Quinta Revisão ao Orçamento Municipal e Opções do Plano de dois mil e vinte;-----

-----Ponto quatro – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

solicitar autorização para a celebração do Contrato-Programa entre o Município de Barcelos e a Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos;-----

-----Ponto cinco – Apresentação da proposta da Câmara Municipal a comunicar a correção material do Regulamento do Plano Diretor Municipal de Barcelos;-----

-----Ponto seis – Apreciação da informação escrita do Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade desta e da situação financeira do município.-----

-----Imediatamente a seguir procedeu-se ao registo dos membros presentes, nomeadamente:-----

-----Adelino Lima da Silva Fernandes, Adélio Barbosa de Miranda, Agostinho Lauro de Castro Pires, Agostinho Martins da Silva, Alexandrino Manuel Oliveira Ribeiro, Ana Cristina da Silva Cortez, Ana Rita da Silva Torre, António Augusto Martins de Carvalho, António da Costa Neves, António da Cruz Vaz Saleiro, António Gomes da Silva, António Joaquim da Costa Lima, António Manuel Faria da Costa, António da Silva Gonçalves do Vale, António Silva Pereira, Augusto Fonseca Silva Dias, Avelino Manuel Coelho Miranda, Cândido Alberto Fernandes Lopes, Catarina Marina Faria Duarte, Daniel Fernandes de Azevedo, David Alberto Lemos de Sousa, David José Falcão Torres, David José Pereira de Carvalho, Domingos Duarte da Silva, Domingos Falcão Gonçalves, Elsa Joana Carvalho Coutinho, Fernando José Gonçalves Pinto, Firmino Manuel Lopes da Silva, Gabriel Costa Gonçalves, Guilhermina Sousa e Silva Santos Guimarães, Hélder Duarte Grácio Tomé, Henrique Pedro Sousa Roselho, Horácio Rodrigues de Oliveira Barra, Hugo Miguel Araújo Cardoso, Isaías da Silva Macedo Gomes, Ivone Manuela Faria Cruz Batista, Joana Filipa Oliveira Rodrigues, João Alberto Novais Alves, João José Longras Maciel, João Maurício Campos Barros, João Paulo Pereira Dias, João Paulo da Silva Ferreira, João Pontes da Silva, João Vieira Barbosa da Silva, Joaquim Ferreira Pereira, Joaquim Manuel Araújo Barbosa,



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Joaquim São Bento Rodrigues, Joel Miranda Fernandes de Sá, Jorge Manuel Martins Fernandes, Jorge Manuel Mesquita Fernandes, José António Gomes Coelho, José Augusto Martins de Figueiredo, José Augusto Vilas Boas Rosa, José Belém da Silva Martins, José Brito Faria, José Carlos Esteves da Costa, José da Costa Monteiro, José Luís Dias Pereira, José Luís Gomes Arantes, José Luís Miranda Vilas Boas, José Manuel Araújo Cardoso, José Manuel Carvalho Lopes, José Manuel Padrão Ferreira, José Maria Barbosa Cardoso, José Maria Cruz Batista, José Monteiro da Silva, José Neiva Dias, José Paulo Cardoso Teixeira, José Rui da Costa Alves Peixoto, José Sousa Carvalho, Júlio Manuel da Silva Loureiro, Liliana Alexandra Macedo Abreu, Liliana Carina Barreiro Faria, Luís Alberto Faria Gonçalves Machado, Luís Filipe Cerdeira da Silva, Luís Gonzaga da Silva Pedrosa, Manuel António Gonçalves Mota da Silva, Manuel Augusto da Silva Ramião, Manuel da Conceição Carneiro Martins, Manuel Cruz Duarte Cardoso, Manuel Fernandes Pereira, Manuel Isaque Ribeiro Ferreira, Manuel Martins Abilheira, Manuel de Oliveira Magalhães, Manuel Simões Correia, Maria da Conceição Ferreira da Cunha Faria, Maria Elisabete Fernandes Cunha, Maria de Fátima Ferreira de Faria, Maria Isabel Sá da Venda, Maria Teresa Carvalho Martins Esteves, Mário Jorge Gomes Figueiredo, Natalina de Sá, Nelson Carlos Teixeira de Brito, Nuno Evandro Serra Oliveira, Nuno Filipe da Silva Meneses, Nuno Miguel Machado Martins, Nuno Pedro Santos Varzim Miranda, Otília Arminda Oliveira Castro, Paula Cristina Leiras Belchior, Paula Maria Barbosa Lopes, Paulo Jorge Dantas Fagundes, Paulo Jorge Gonçalves Esteves, Ricardo Barroso da Silva, Ricardo Xavier Gomes Vilas Boas, Rosa Ângela Fernandes Macedo, Rui Manuel Dias Faria, Sara Cristina Rebelo Magalhães, Sebastião Lemos Ferreira, Susana Patrícia dos Santos Araújo, Teresa Maria Dias Ferreira Campos, Tiago Augusto Diogo Silva Dias, Tomé Francisco Lopes Faria, Vasco André Gomes de Deus Real.-----



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

-----Faltaram os seguintes membros:-----

-----Ana Maria Ribeiro da Silva, Beatriz Manuela Silva Maia Lima, Catarina Sofia Martins de Sá, Cristina do Rosário Gomes Brito, Ilídio Morais Rodrigues, Joaquim Barbosa Dantas, Jorge César Fernandes da Silva, Manuel Albino da Silva Oliveira, Manuel Fernando da Costa Miranda, Manuel Jorge Macedo Esteves.----

-----INÍCIO DOS TRABALHOS-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito boa noite.-----

-----Vamos dar início à sessão ordinária da Assembleia Municipal de Barcelos de vinte e cinco de setembro de dois mil e vinte.-----

-----Quero, em primeiro lugar, cumprimentar o Senhor Presidente da Câmara, os Senhores Vereadores, os Senhores Deputados, as Senhoras e os Senhores do Público, os Senhores Jornalistas e ainda aqueles, também, que nos assistem através da *Web*.-----

-----Relativamente a esta Assembleia Municipal, na reunião de Líderes dos Grupos Municipais realizada na segunda-feira passada, foi acertado um conjunto de procedimentos para esta Assembleia e foi decidido, por unanimidade, ser presente para leitura e votação um voto de pesar pelo recente falecimento do cidadão barcelense Eduardo José Gomes Cameselhe Mendez. Por esse mesmo facto, tendo chegado à mesa esse voto de pesar subscrito por todos os grupos municipais, iria solicitar à minha segunda secretária que fizesse o favor de ler o voto de pesar, para a seguir procedermos à sua votação. Peço a vossa atenção!-----

**SEGUNDA SECRETÁRIA** – “Voto de Pesar.-----

-----O cidadão barcelense Eduardo José Gomes Cameselhe Mendez, eternizado para a sociedade e para o mundo do futebol pelo nome de DITO, faleceu prematuramente no passado dia três de setembro.-----

-----DITO nasceu no dia dezoito de janeiro de mil, novecentos e sessenta e



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

dois e faleceu no dia três de setembro de dois mil e vinte, em Monção, com cinquenta e oito anos de idade e foi jogador e treinador de futebol.-----

-----Como jogador, ao mais alto nível, representou o Gil Vicente, Braga, Benfica, Porto, Vitória de Setúbal, Espinho e Ovarense.-----

-----No Benfica foi campeão da primeira divisão e da Taça de Portugal em mil, novecentos e oitenta e sete.-----

-----Foi internacional pela Seleção Nacional dezassete vezes.-----

-----Como treinador, dirigiu as equipas de Esposende, Salgueiros, Felgueiras, Chaves, Portimonense, Ribeirão e Moreirense, Juniores do Braga e do Varzim.---

-----O ponto alto da sua ainda curta carreira de treinador ocorreu na época de dois mil e dez/dois mil e onze quando levou a Seleção da Associação de Futebol de Braga a sagrar-se Campeã Europeia das Regiões.-----

-----O seu funeral realizou-se no passado dia cinco de setembro de dois mil e vinte, às quinze horas e trinta minutos, na Igreja da Santa Casa da Misericórdia, e a sociedade civil barcelense mobilizou-se e esteve à altura nesta hora de despedida.-----

-----DITO, atualmente a desempenhar as funções de Diretor-Geral do Gil Vicente Futebol Clube, foi um desportista, jogador, treinador, dirigente de futebol, cidadão português e ainda tinha muito para dar à família, ao Gil Vicente, aos amigos e a Barcelos.-----

-----Como preito de reconhecimento e homenagem pelo prestígio que DITO granjeou e notabilizou Barcelos, a sua cidade e concelho, a Assembleia Municipal de Barcelos, reunida em vinte e cinco de setembro de dois mil e vinte, aprova um Voto de Pesar pelo seu falecimento prematuro e apresenta profundas e sentidas condolências à família, aos amigos e ao Gil Vicente Futebol Clube, guardando um minuto de silêncio.-----

-----Barcelos, vinte e cinco de setembro de dois mil e vinte.-----



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

-----Os deputados municipais”-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado.-----

-----Passamos imediatamente à votação deste voto de pesar!-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

------(Ninguém)-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----

------(Ninguém)-----

-----Então este voto de pesar foi aprovado por unanimidade.-----

-----Eu ia pedir a todos os presentes que nos levantássemos para guardar um minuto de silêncio.-----

------(Guardou-se um minuto de silêncio)-----

-----Muito obrigado, fazem o favor de se sentar.-----

-----Prestada esta merecida homenagem, vamos então prosseguir com os trabalhos desta Assembleia Municipal, que se iniciará com o período de sessenta minutos antes da ordem do dia.-----

-----Antes de passarmos a palavra aos partidos e grupos municipais, eu queria só relembrar, porque isto já foi remetido aos líderes de todos os grupos municipais, que, de acordo com o despacho oito mil, setecentos e três/dois mil e vinte, publicado na segunda série do Diário da República de dez de setembro, estão convocadas as eleições para as comissões de coordenação regionais a realizar no dia treze de outubro, das dezasseis às vinte horas.-----

-----De acordo com os cadernos eleitorais, têm direito de voto os senhores deputados eleitos, os senhores presidentes de Junta – sem hipótese de substituição nesse ato eleitoral, os cadernos eleitorais estão fechados –, os senhores vereadores e o senhor presidente da Câmara.-----

-----Portanto, oportunamente será formalizada essa convocatória, mas ficam desde já com essa convocatória para o dia treze de outubro.-----



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Relativamente ao período de antes da ordem do dia, hoje a primeira intervenção cabe ao PSD, intervenção de seis minutos, pelo que, de acordo com o que me foi transmitido pelos serviços de apoio da Assembleia Municipal, pelo PSD vai tomar a palavra o senhor deputado Adélio Miranda. Faz favor, senhor deputado, tem a palavra.-----

**DEPUTADO DO PSD – Adélio Miranda** – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Excelentíssima Senhora Secretária e Senhor Secretário da Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal, Excelentíssimas Senhoras e Senhores Vereadores, Caros Colegas Deputados Municipais, Excelentíssimas Senhoras e Senhores Presidentes de Junta, Público aqui presente e que nos segue via *Web*.-----

-----Após um período em que uma significativa percentagem de cidadãos barcelenses teve um período de merecidas férias que, aliás, deveriam ser para todos e não só para alguns, voltamos ao debate político municipal que é feito por excelência no areópago municipal que é a sua Assembleia, ao contrário de muitos que pensam ser no executivo municipal.-----

-----A Câmara Municipal detém o poder executivo municipal mas muitas das suas decisões, quiçá as mais importantes, só se tornam efetivas depois de terem sido aqui debatidas e aprovadas.-----

-----Temos vindo a assistir, sobretudo por imposição dos *media*, à transmissão de certas verdades políticas que nem sempre têm correspondência na legislação.-----

-----Como sabemos, não elegemos no decurso das chamadas eleições autárquicas um executivo municipal mas sim o seu presidente, o cabeça da lista mais votada, que depois escolhe os seus vereadores da lista do partido ou movimento que a encabeça.-----

-----E também não elegemos o presidente desta Assembleia, que é eleito



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

apenas aqui na primeira sessão após as eleições locais.-----

-----Este introito vem apenas lembrar que, enquanto o presidente da Câmara é o cabeça da lista do movimento ou do partido mais votado, o mesmo pode não acontecer com o presidente da Assembleia Municipal, à semelhança do cargo de primeiro-ministro que também não é eleito para esse cargo mas sim escolhido no âmbito de negociações parlamentares.-----

-----Porque é que comecei por aqui? Por uma razão muito simples. Sendo o presidente da Câmara um cidadão que exerce um cargo que resulta quase única e exclusivamente da expressão da vontade popular, mais do que nenhum outro eleito deverá pautar a sua ação tendo em conta a auscultação do sentir e do pulsar dessa mesma população que o elegeu.-----

-----Também os membros eleitos da oposição, quer no executivo quer nesta Assembleia, têm por obrigação ética, moral e política tentar executar ou, no mínimo, dar voz ao sentir das mesmas populações que subscreveram e materializaram a sua eleição.-----

-----Como todos sabemos, o mundo em geral, o nosso país e o nosso concelho, em particular, vivem em contexto de pandemia, a chamada Covid-dezanove, surgida com origem na China e difundida a partir da China.-----

-----Esta pandemia que varre toda a terra e toda a humanidade tem causado problemas graves, e alguns novos na sua essência e no seu desenvolvimento, aos cidadãos em geral e aos barcelenses em particular, que é o caso presente neste debate.-----

-----Após uma primeira onda inicial com pico em março/abril e com ligeiro abrandamento a partir de meados de maio, eis que surge com toda a força a chamada segunda vaga.-----

-----Já todos sabemos que este terrível e famoso fenómeno se combate com o uso da máscara, distanciamento físico e medidas de higiene.-----





BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Se numa primeira fase, após os alarmes tocarem, o nosso executivo arregaçou as mangas e meteu mãos à obra, mas de uma forma isolada, se bem que voluntariosa, urge agora na minha modesta opinião e do meu partido reunir todas as forças vivas do concelho, incluindo as forças político-partidárias, e apresentar uma resposta organizada, metódica e robusta.-----

-----Nunca no PPD/PSD nos serviremos deste tema como arma de arremesso político, estamos aqui numa atitude de colaboração, entreadajuda, aprendizagem mútua. Sugerimos, por isso, ao senhor presidente da Câmara que constitua uma comissão, um grupo, uma equipa, aquilo que lhe queira chamar, para um combate organizado a esta segunda vaga, que não sendo à partida mais grave que a primeira é algo mais complicado e difícil, uma vez que vem “misturada” e muitas vezes “mesclada”, “confundida” com algumas doenças respiratórias e/ou infecciosas do outono/inverno, com características semelhantes e, por isso, de difícil tratamento e/ou controlo.-----

-----Há que juntar o senhor presidente, os vereadores responsáveis pela ação social versus saúde versus educação, as corporações de bombeiros, a administração do hospital, a direção do ACES Cávado três, as chefias das IPSS, da Misericórdia, das escolas, das agremiações desportivas, as Juntas de Freguesia, a igreja católica, etc., para constituir uma equipa voluntariosa, dinâmica e corajosa para que Barcelos tenha um lugar de destaque para as melhores práticas nesta matéria.-----

-----Antes de terminar, e em nota final, queria lembrar que foi aberto por estes dias um concurso internacional para a construção do novo hospital de Sintra, cuja entidade promotora é nem mais nem menos do que a Câmara Municipal de Sintra e cujo custo rondará cerca de quarenta e cinco milhões de euros. O Estado central participará o fornecimento dos equipamentos no montante global de vinte e dois milhões de euros.-----



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

-----Não sendo Barcelos igual a Sintra, muito menos nesta área, Sintra já é servida pelo enorme hospital Amadora-Sintra, será, senhor presidente da Câmara, que nós na nossa Câmara não dispomos de uma pequeníssima parcela destes milhões, deste valor, para sinalizar a compra de terrenos para a construção do nosso novo hospital? Isso, sim, seria colocar pressão sobre o Governo central para a viabilização da obra mais premente, mais importante e mais necessária para Barcelos.-----

-----Peço-lhe num desabafo final, coloco-lhe um desafio:-----

-----Senhor presidente, em meu nome e em nome do PSD não saia da presidência da Câmara sem efetivar esse desiderato. Será melhor e talvez a única lembrança digna de registo que deixará aos barcelenses dos seus mandatos.-----

-----Disse.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Passará agora a usar a palavra, em nome do BTF, o senhor presidente de Junta aqui presente, Augusto Dias.-----

-----Agradeço, na medida do possível, para respeitarem o tempo de seis minutos de intervenção de modo a que não se perca neste período muito tempo para além do regulamentado.-----

**DEPUTADO DO BTF – Augusto Dias** – Excelentíssimo Senhor Presidente, precisamente para dar continuidade àquilo que pediu permita-me cumprimentar todos os presentes na pessoa de Vossa Excelência.-----

-----“Moção.-----

-----A concessão das redes públicas de abastecimento de água e tratamento de águas residuais (saneamento) do Município de Barcelos não teve os resultados esperados previstos no contrato de concessão assinado com a empresa Águas de Barcelos, SA.-----



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Não vamos aqui voltar a discutir as vantagens e desvantagens de tal concessão, porquanto já terem transitado em julgado todas as decisões judiciais proferidas sobre as consequências da concessão, particularmente da reposição do reequilíbrio financeira da concessionária.-----

-----É preciso e urgente trabalhar nos cenários que, entretanto, foram colocados e postos em prática sem esquecer, claro está, a tomada de decisão que possam aparecer com base em propostas a estudar pelas partes.-----

-----Todos temos bem presentes que as instâncias judiciais de Tribunais Superiores confirmaram a sentença de primeira instância de um Tribunal Arbitral, que condenou o Município de Barcelos ao pagamento de uma indemnização financeira para o reequilíbrio da empresa desde o início da concessão em dois mil e cinco, até ao seu fim em dois mil e trinta e quatro, no valor de cento e setenta e quatro milhões de euros se, entretanto, nada fosse feito antes do término da concessão.-----

-----Assim,-----

-----Considerando que em dois mil e quinze foi assinado um acordo entre a concedente Câmara Municipal e a concessionária Água de Barcelos, SA, para o Resgate da concessão por oitenta e sete milhões de euros;-----

-----Considerando que o dito acordo de Resgate foi aprovado pelos órgãos autárquicos (Câmara e Assembleia Municipal), bem como aprovação de um empréstimo de médio e longo prazo no valor de oitenta e sete milhões de euros garantido e aprovado também por vários bancos com vantagens significativas para o Município, à data;-----

-----Considerando que desde o final de dois mil e quinze até ao final de dois mil e dezasseis o referido acordo de Resgate não teve eficácia na sua aplicação;-

-----Considerando que só em meados de dois mil e dezassete é que foi apresentado para deliberação de Câmara para posterior envio da Assembleia



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Municipal um acordo de princípio para que se procedesse a uma adenda ao contrato de concessão com a aquisição de quarenta e nove por cento do capital social da Águas de Barcelos, SA, pelo Município de Barcelos por cerca de sessenta milhões de euros incluindo ações e créditos dos acionistas da empresa, que acabou por ser chumbada no órgão executivo;-----

-----Considerando que, só mais tarde, em sete de novembro de dois mil e dezassete é que o executivo Municipal aprovou a dita adenda ao contrato de concessão para aquisição de quarenta e nove por cento do capital acionista da Águas de Barcelos;-----

-----Considerando que em vinte e nove de dezembro de dois mil e dezassete a Assembleia Municipal deliberou aprovar a dita aquisição de capital e que, em vinte e três de dezembro, a Assembleia Municipal viria a autorizar o município à contração de um empréstimo bancário no valor de cinquenta milhões, trezentos e cinquenta mil euros para financiamento inicial de operação e previamente aprovado por vários bancos;-----

-----Considerando que desde esta data até ao presente momento o assunto não está resolvido;-----

-----Considerando que o processo ainda se encontra no TAF de Braga para assinatura do acordo entre as partes e posterior envio para o Tribunal de Contas;-----

-----Considerando que existe uma ação executiva no dito TAF de Braga envolvendo as compensações vencidas mais juros da sentença do Tribunal Arbitral;-----

-----Considerando que, entretanto, o maior acionista da Águas de Barcelos a Somague Ambiente vendeu a dita Somague e por consequência as suas ações na Águas de Barcelos a um fundo financeiro, agora detentor de setenta e cinco por cento da Águas de Barcelos;-----



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

-----Considerando que as informações concretas e objetivas acerca do andamento do processo não tem sido convenientemente salvaguardado;-----

-----Considerando que perante a complexidade do processo e da necessidade de se conhecer permanentemente a sua evolução;-----

-----Considerando que é um processo que pode pôr em causa o futuro financeiro do município e dos barcelenses vindouros com encargos geracionais;-

-----Considerando que é previsível que este assunto não fique concluído neste mandato e que é imprescindível dar a conhecer a este órgão todas as partes e acompanhamento do processo;-----

-----Considerando que ao Senhor Presidente da Câmara lhe pode ser assacada a responsabilidade política e financeira pela não envolvência de mais pessoas dos órgãos autárquicos no acompanhamento do processo e tomada de decisão.-----

-----Esta Assembleia Municipal empenhada na defesa dos interesses de Barcelos e dos barcelenses e, ainda, de acordo com as competências atribuídas aos órgãos autárquicos deliberativos, o BTF propõe que esta Assembleia Municipal, reunida em sessão ordinária de vinte e cinco de setembro de dois mil e vinte, delibere o seguinte:-----

-----Um – Que seja criada uma comissão de acompanhamento no âmbito desta Assembleia Municipal, no prazo de oito dias, constituída pelo seu Presidente Dr. Horácio Barra (que preside) e um representante de cada grupo municipal desta Assembleia Municipal e, ainda, um representante da Câmara (Vereador) se entretanto esta o pretender;-----

-----Dois – Solicitar uma audiência a todas as partes da concessão, acionistas detentores de setenta e cinco por cento (fundo de investimento) e ABB e GBB detentores dos restantes vinte e cinco por cento das ações;-----

-----Três – Audiência ao Senhor Presidente do conselho de administração da



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Águas de Barcelos, SA, Dr. Luís Vasconcellos;-----

-----Quatro – Que nas audiências a pedir seja entregue a Moção aprovada em vinte e cinco de setembro de dois mil e vinte;-----

-----Cinco – Que dos resultados das audiências seja dada toda a informação ao Senhor Presidente da Câmara, Miguel Jorge da Costa Gomes, bem como a todos os membros desta Assembleia Municipal.-----

-----Barcelos, Assembleia Municipal, vinte e cinco de setembro de dois mil e vinte.-----

-----A direção do grupo municipal do BTF”.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. De acordo a orientação decidida, por unanimidade, pelos líderes dos grupos municipais já algumas Assembleias atrás, esta moção será votada, como as demais, no final deste período de sessenta minutos.-----

-----Segue-se agora a intervenção pelo CDS, o senhor deputado José Manuel Carvalho Lopes. Faz favor, senhor deputado.-----

**DEPUTADO DO CDS-PP – José Manuel Carvalho Lopes** – Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Caros Deputados Municipais, Comunicação Social, Minhas Senhoras e Meus Senhores, Barcelenses que nos seguem pela *Web*.-----

-----Todo o barcelense que se preze sempre que está fora da sua terra enaltece as qualidades e as belezas naturais, assim como todas as características positivas deste concelho.-----

-----No entanto, facilmente quem cá vem constata que Barcelos parou no tempo. As promessas eleitorais que levaram à alternância da sua governação não foram cumpridas e para isso vejamos:-----

-----A água não baixou o preço;-----

-----O controlo da água ainda não voltou para a posse da Câmara;-----



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

-----As passagens de nível continuam na mesma;-----

-----A circular de Barcelos continua por acabar;-----

-----Os comerciantes do mercado ainda lá não ganham a vida;-----

-----Ainda não temos parques de estacionamento;-----

-----Ainda não temos ciclovias;-----

-----Ainda não temos áreas de serviço para autocaravanas;-----

-----E muitas mais falhas por todos conhecidas.-----

-----De facto Barcelos merece mais, sempre o dissemos.-----

-----As crianças das escolas do concelho também merecem mais.-----

-----E como dizia Paulo Freire, *“Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. As pessoas transformam o mundo”*.-----

-----Como é sabido, a Covid-dezanove chegou até nós em março. Todos sabíamos que o ano escolar começaria em setembro. No entanto, constatamos que faltam tarefas para higienizar os espaços e zelar pelas crianças em idade escolar no recreio ou quando elas adoecem.-----

-----É de todo necessário reforçar o número de tarefas. O que fez a Câmara? Manteve tudo mais ou menos na mesma.-----

-----As atividades de enriquecimento curricular, mais conhecidas por AEC's, ainda não estão a funcionar. De quem é a responsabilidade? É da Câmara Municipal.-----

-----Dizia Pitágoras: *“Educai as crianças para que não seja necessário punir os adultos”*. Isso é bem verdade.-----

-----As assistentes operacionais escasseiam nas escolas, não tendo o número necessário e suficiente para que as escolas funcionem nas devidas condições. Onde está a bolsa de assistentes operacionais, quando a Covid mandar algumas para casa por baixa médica? Fecham as escolas?-----

-----Deixo aqui um grande elogio, isso sim, às associações de pais, que fazem



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

um trabalho meritório de se lhes tirar o chapéu, pelo facto de assumirem na maior parte das vezes compromissos, quando deviam ser assumidos pelo poder local. Parabéns para elas.-----

-----As Câmaras atribuem verbas às Juntas no protocolo dos duzentos por cento para a limpeza das escolas, assim como para a sua manutenção, mas em alguns casos, não sendo todos, os professores coordenadores de estabelecimento têm de andar com o chapéu na mão a pedinchar junto da maior parte dos presidentes de Junta, e estes dão-lhes na maior parte das vezes o mínimo para os gastos das escolas.-----

-----Estas verbas deveriam ser atribuídas de uma forma mais clara e transparente, como, por exemplo, um valor por aluno, ou outra menos discricionária para que não houvesse necessidade da mão estendida.-----

-----Dizia Augusto Cury que *“Nos discursos políticos a educação está em primeiro lugar, na ação concreta está em último”*.-----

-----Fotocópias nas escolas. Não há omeletes sem ovos. Os professores necessitam de muitas fotocópias por ano letivo. Há professores a fazer as cópias em casa, ou a comprar o seu papel. Isso não devia acontecer.-----

-----Há bons exemplos bem perto de nós. Concelhos há que fazem contratos para todas as escolas da sua área de influência, ficando cada cópia por um preço muitíssimo baixo, deixando nessa altura os professores de se preocuparem com as despesas das mesmas fotocópias.-----

-----Existem escolas que não têm projetores de vídeo, equipamentos necessários e indispensáveis nos dias de hoje para a atividade letiva nas escolas. Já aqui não falo dos quadros interativos, que são muito mais caros mas que são muito importantes e que já são equipamentos de eleição!-----

-----Quando é que a Câmara vai equipar todas as escolas com este material e equipamento?-----





BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

-----Todos queremos mudar para melhorar o mundo em que vivemos.-----

-----Nelson Mandela dizia: *“A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo”*.-----

-----E computadores para as salas de aula? Quem não tem um computador no seu local de trabalho? Há professores que não têm. Outros estão obsoletos.--

-----No vizinho concelho de Esposende, o investimento foi brutal nesta área, Barcelos ainda está na pré-história.-----

-----Quando houver computadores e projetores de vídeo é necessário *Internet* e há escolas que para apanhar sinal é preciso ter muita sorte e por cabo é também muito.-----

-----Dizia Victor Hugo: *“Quem abre uma escola fecha uma prisão”*. É importante o ensino e a formação.-----

-----Quanto aos transportes escolares, quero aqui chamar a atenção para a lotação dos autocarros, pois todos têm ouvido, e eu particularmente, comentários de sobrelotação dos autocarros da Arriva, empresa que serve todo o concelho do lado de Barqueiros.-----

-----E para finalizar, Mayara Benatti dizia: *“A educação abre portas da mente, que jamais serão fechadas”*.-----

-----Disse.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Vou dar agora a palavra ao Bloco de Esquerda, ao senhor deputado José Maria Cardoso. E o Bloco de Esquerda tem igualmente uma moção para votação.-----

**DEPUTADO DO BE – José Maria Cardoso** – Muito boa noite, Senhor Presidente, Senhora e Senhor Secretário, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Senhoras e Senhores da Comunicação Social, Estimado Público e quem nos vê e ouve via *Web*.-----

-----O Bloco de Esquerda traz a esta Assembleia uma moção sobre um tema



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

que está na ordem do dia. Aliás, ainda há pouco o senhor presidente da Assembleia Municipal falava a propósito disso, que estão marcadas as eleições para o próximo dia dezassete, eleições para os presidentes das CCDR's.-----

-----Duas questões que se levantam de uma forma muito evidente sobre todo este processo:-----

-----Em primeiro, discutir propriamente aquilo que é o processo em si que, muito sinceramente, desde o início sempre estivemos contra e fomos acompanhando todas as situações e já sofreu algumas alterações no decorrer deste período de tempo, tão curto mas tantas alterações já houve. E dizer que ele é apresentado sob duas perspetivas que eram os trunfos favoráveis ao próprio projeto. Por um lado, uma questão de primeiro passo ou um passo indicativo para a regionalização e, por outro lado, um sentido da democracia do processo.-----

-----O que é que se verifica hoje? Tornaram-se ambos falácias. Na verdade não são uma coisa nem outra.-----

-----O processo de regionalização percebeu-se logo que assim não era. Aliás, o senhor presidente da República apressou-se a dizer que isto era diferente do que é a regionalização.-----

-----A própria ministra da tutela também o disse: "Alto! Isto é uma forma de aproximar as CCDR's das populações. Não tem nada a ver com a regionalização". E na verdade não tem. Antes pelo contrário, serve para camuflar a regionalização.-----

-----Toda a gente fala da regionalização, todos os partidos são a favor, o que é certo é que está na Constituição desde setenta e seis e não foi dado até hoje um passo que fosse nesse sentido. Bloqueios permanentes à regionalização. E este processo é exatamente esse o sentido, ao contrário daquilo que era inicialmente apresentado.-----



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Mas tão grave ou mais grave do que isto é que ele foi apresentado como um aspeto democrático, como um ato de democracia, o facto de os presidentes das CCDR's passarem a ser eleitos por um colégio eleitoral de autarcas. Votar fica sempre bem em democracia, é assim um ato que dá logo à partida o lado democrático à questão. Mas é preciso votar, perceber votar em quem e como. E o que se percebe hoje é que o voto está condicionado às escolhas das cúpulas. Quem escolheu os candidatos foi precisamente os líderes e as suas equipas muito fechadas sem auscultar absolutamente ninguém. Pergunte-se, por exemplo, ao senhor presidente da Câmara se foi auscultado para alguma decisão de quem são os candidatos. Aliás, já agora quero lembrar que deu entrada com certeza e terá conhecimento, no final de julho, duas questões colocadas a partir do grupo parlamentar do Bloco de Esquerda, que eu saiba até ao momento ainda não obteve resposta, precisamente a questionar qual é a opção da Câmara Municipal, qual é a opção e a opinião do senhor presidente sobre este processo. E o que se percebe é que tudo isto está condicionado, é uma espécie de Tratado de Tordesilhas regionalista, ou seja, nós vamos escolher e vamos dividir, se nós temos o presidente, vocês têm o vice-presidente, e, portanto, estão feitas as escolhas. E depois diz-se aos súbditos, que são os municipalistas, os autarcas, votem nestas pessoas. É assim que está a ser conduzido este processo e é assim que está a ser dirigido todo o aspeto democrático ou aparente democrático em que foi apresentado. Ordena-se esta votação!-----

-----Portanto, eu gostaria de saber qual é a posição da autarquia, qual é a posição do senhor presidente da Câmara concretamente, até porque também vai fazer parte do colégio eleitoral dos vice-presidentes que também já estão determinados, só falta um terceiro mas faz parte deste triângulo dourado de composição de direção, que é intergovernamental e que até de uma forma



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

irónica é dito que é por eleição. Será eleição entre ministros com certeza, digo eu.-----

-----Portanto, este processo não é de maneira alguma democrático, a democracia cai por terra sobre esta situação. E por isso aqueles dois sustentáculos da apresentação daquilo que era uma novidade cai por terra e deixam de fazer sentido e ter razão de ser. E por isso nós trazemos a esta Assembleia esta moção com estes dois pontos precisamente, as deliberações:---

-----*“Ponto um – Manifestar discordância pelo processo de eleição indireta dos presidentes das CCDR, como previsto no Decreto-Lei número vinte e sete/dois mil e vinte e na Lei número trinta e sete/dois mil e vinte, de dezassete de agosto”*. Portanto, manifestar discordância pelo processo, não estão em causa as pessoas nem é desconfiar de ninguém, mesmo que se saiba que vão gerir os milhões largos de euros durante este período de tempo, nomeadamente os dinheiros vindos da União Europeia, mas não está em causa a desconfiança sobre ninguém pessoalmente. Está em causa a desconfiança e a discordância total com o processo que foi tomado.-----

-----*“Ponto dois – Insistir junto dos órgãos da República para que se avance, o mais rapidamente possível, no processo de instituição efetiva das Regiões Administrativas prevista na Constituição desde mil, novecentos e setenta e seis”*.

Ou seja, é preciso dar passos cada vez mais efetivos, cada vez mais concretos para que se possa realmente atingir um desiderato que é defendido por todos, mas que ninguém tem dado esses mesmos passos, que é a regionalização.-----

-----É isto que trazemos a esta Assembleia, gostaríamos naturalmente que votassem favoravelmente os pontos que aqui estão em questão nesta moção e que no fundo haja uma tomada de posição da Assembleia de Barcelos, já agora aquela que vai contribuir com o maior número de votos para a eleição da CCDR Norte, porque somos a maior Assembleia Municipal do país e, por isso, o maior



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

número de votos pertence à Assembleia Municipal de Barcelos. E por isso tenhamos aqui uma palavra a dizer sobre todo este processo e de certa forma tomemos uma posição de força porque, na verdade, estamos a ser completamente ultrapassados enquanto autarcas em nome das cúpulas quem dirige, centralizando um processo que se quer ser descentralizado e regionalista, o que é perfeitamente uma antítese.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Vou fazer uma pequena correção, porque pareceu-me que o senhor deputado referiu na sua intervenção que as eleições seriam no dia dezassete de outubro e são no dia treze de outubro, conforme eu já tinha dito. Mas está esclarecido isso para não haver confusão. Agradeço a sua intervenção.-----

-----Passaria agora a palavra ao PCP, o senhor deputado Mário Figueiredo. Faz favor, senhor deputado.-----

-----O PCP também tem uma moção que irá ser apresentada e votada no final.-----

**DEPUTADO DO PCP – Mário Figueiredo** – Muito boa noite, Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara e Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Senhores Jornalistas, Meus Senhores e Minhas Senhoras.-----

-----O Partido Comunista Português apresenta uma moção em defesa de uma *“Escola Pública, Gratuita e Universal”*.-----

-----“Após um longo período de tempo, com as escolas encerradas para a esmagadora maioria dos alunos, é fundamental o regresso ao ensino presencial.-----

-----O PCP considera que o ensino presencial no processo de aprendizagem não é substituível por experiências à distância. O papel dos professores na sala



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

de aula é imprescindível no acompanhamento dos alunos.-----

-----O regresso ao ensino presencial é a garantia de que nenhum aluno ficará condicionado no acompanhamento da matéria lecionada, contrariando o que aconteceu com muitos alunos no ano anterior. Mas este regresso exige a adoção de medidas rigorosas que garantam todas as normas de segurança para proteger a saúde dos estudantes, dos professores e de todos os profissionais da educação.-----

-----Para o PCP, também por isso, a opção política no imediato e no futuro passa pelo reforço da Escola Pública, o que implica mais investimento, mais trabalhadores, mais meios técnicos e materiais e melhor parque escolar.-----

-----Ao longo dos anos, diretores de escolas e agrupamentos, professores e outros profissionais da educação, alunos e familiares têm manifestado preocupações e indignação com várias carências nas escolas, nomeadamente a falta de recursos humanos indispensáveis para o desempenho de várias funções pedagógicas.-----

-----As carências hoje identificadas nas escolas, para além das que resultam do necessário combate à epidemia, são o resultado de muitos anos de desvalorização da Escola Pública, do subfinanciamento a que tem sido sujeita, da falta de profissionais, a que se soma a existência de trabalhadores pertencentes a grupo de risco.-----

-----Se o número de auxiliares de ação educativa em falta antes da Covid-dezanove era cerca de cinco mil, é fácil perceber a dimensão da carência de recursos humanos, atendendo à nova realidade, na Escola Pública.-----

-----As regras exigentes de higienização do espaço escolar são regras apertadas que implicam um maior número de trabalhadores não docentes nas Escolas. A situação, por via da epidemia, é hoje muito mais aguda e levanta preocupações no plano da saúde e do funcionamento das escolas.-----



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

-----Cabe ao Governo, ao Ministério da Educação, a resolução dos problemas e incertezas que se vive na Escola Pública.-----

-----Cabe ao Governo contratar mais trabalhadores não docentes, que não deverá ser nem com recurso ao trabalho precário, nem a tempo parcial, nem a recibos verdes, nem com recurso a trabalho temporário.-----

-----Cabe ao Governo rever a chamada “portaria de rácios de assistentes operacionais” que é desajustada às necessidades de uma Escola Pública, Gratuita e Universal de qualidade.-----

-----O PCP sempre se bateu pela revisão da “portaria de rácios de assistentes operacionais” na Escola Pública, situação que encontrou reflexo na proposta em Orçamento do Estado de dois mil e dezassete e em várias outras iniciativas políticas. Contudo, a revisão da portaria pelo anterior Governo mostrou-se claramente inadequada, como já reconheceu este Governo.-----

-----A Assembleia Municipal de Barcelos, reunida em sessão ordinária a vinte e cinco de setembro de dois mil e vinte, delibera:-----

-----Primeiro – Exigir ao Ministério da Educação:-----

-----a) Proceder à revisão da “portaria dos rácios de assistentes operacionais” e contratar os trabalhadores não docentes necessários ao regular funcionamento de todos os estabelecimentos públicos de educação;-----

-----b) Integrar na carreira com vínculo público efetivo, pondo fim aos regimes de contratação precária, todos os trabalhadores que desempenham funções na Escola, há anos, nestas condições;-----

-----c) Criar um mecanismo que permita a cada escola, em caso de necessidade transitória, adequar o número de trabalhadores não docentes às suas necessidades específicas;-----

-----d) Garantir a existência de assistentes operacionais com formação adequada no acompanhamento de alunos com necessidades educativas



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

especiais, tal como previsto no Decreto-Lei número cinquenta e quatro/dois mil e dezoito, de seis de julho.-----

-----Segundo – Exigir à Câmara Municipal de Barcelos que desenvolva as diligências necessárias junto do Ministério da Educação com vista a garantir às Escolas do Concelho de Barcelos as exigências descritas no ponto primeiro.-----

-----Terceiro – Dar conhecimento desta Moção ao Ministério da Educação, à Direção-Geral de Educação, à Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, à Inspeção-Geral da Educação e Ciência, à Assembleia da República e respetivos Grupos Parlamentares, às Direções dos Agrupamentos Escolares do Concelho de Barcelos”.-----

-----Esta é a moção apresentada pelo Partido Comunista num tema importantíssimo.-----

-----Dizer o seguinte, que ainda tenho um tempo que me resta:-----

-----São várias as manifestações em Barcelos do descontentamento em torno das condições escolares. Ano após ano multiplicam-se vários alunos, professores, assistentes operacionais, familiares em descontentamento.-----

-----São as escolas que fecham como a Alcaides de Faria por falta de assistentes sociais.-----

-----É a escola de Roriz que não abriu contra a formação de turmas mistas, que seria algo a combater como os centros escolares.-----

-----É a escola da Pousa com falta de necessidades na sua escola, com amiantos e o edifício danificado.-----

-----É o Centro Escolar António Fogaça que não tem um recreio adequado para a época de inverno.-----

-----São várias as situações que a Câmara Municipal tem responsabilidades, outras serão do Governo, mas que cabe sempre à Câmara Municipal defender os interesses dos nossos alunos, dos nossos profissionais de forma a que





BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

tenhamos em Barcelos uma escola de qualidade universal e gratuita.-----

-----Disse.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Passaria agora a palavra ao Partido Socialista, o senhor deputado Manuel Mota. Faz favor, senhor deputado.-----

**DEPUTADO DO PS – Manuel Mota** – Senhor Presidente da Assembleia Municipal, restante Mesa, Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhoras Vereadoras, Senhores Vereadores, Caros Deputados Municipais e Deputadas Municipais, Senhoras e Senhores Presidente de Junta e de União, Caros Concidadãos.-----

-----Para o Partido Socialista este momento político deve ser relevado nomeadamente em duas áreas muito concretas.-----

-----Os portugueses e os barcelenses estão habituados a ver dois tipos de políticos: aqueles que olham para os problemas para os resolver e aqueles que sistematicamente estão do lado da dificuldade e do próprio problema.-----

-----Em primeiro lugar, queremos saudar a normalidade com que se iniciou o ano letivo em Barcelos na área escolar. Num momento absolutamente anormal no contexto daquilo que é uma pandemia inovadora do ponto de vista daquilo que é a resposta que os serviços públicos têm que dar a esta catástrofe, a resposta dada por toda a comunidade educativa, nomeadamente pelo executivo, pelas escolas, professores, diretores de agrupamentos, pelas associações de pais que têm um papel muito relevante, pelas Juntas de Freguesia, e rejeitamos em completo a afirmação de que as Juntas de Freguesia não estão disponíveis para ajudar toda a comunidade educativa na resolução dos problemas, tiveram um papel muito positivo naquilo que é o enfrentar de uma nova realidade.-----

-----Queremos também recordar que em Barcelos, nos últimos dez anos,



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

foram investidos mais de cinquenta milhões de euros na reabilitação do parque escolar. Cinquenta milhões de euros! Não temos todos os problemas resolvidos? Todas as escolas recuperadas? Não, não temos. Mas demos um avanço inimaginável há algumas décadas atrás na qualificação infraestrutural do concelho.-----

-----E recordava também mais um dado, que só no ano de dois mil e dezanove, e repetir-se-á também no ano dois mil e vinte, foram investidos mais de nove milhões de euros na área educativa. Não é por acaso que o concelho de Barcelos tem recebido sistematicamente o reconhecimento das entidades externas sobre a qualidade do processo em si da aprendizagem no nosso concelho, também com muita relevância para o conjunto das infraestruturas que são disponibilizadas pelo município.-----

-----Em segundo lugar, finalizou-se no dia vinte e dois, há três dias atrás, a Semana Europeia da Mobilidade, que é também uma área objetivamente em que se reforça com políticas públicas a qualidade de vida dos nossos concidadãos. Simbolicamente, como é hábito nas semanas europeias da mobilidade, o município de Barcelos apresentou como iniciativa a gratuidade da utilização do Barcelos BUS. Barcelos BUS que é uma absoluta inovação do ponto de vista da resposta pública que o concelho dá aos nossos concidadãos para a utilização urbana e um símbolo muito significativo daquilo que é a melhoria da qualidade de vida dos nossos concidadãos, que têm hoje a oportunidade de utilizar um serviço de transporte absolutamente moderno, com equipamento absolutamente moderno, com disponibilidade do *WI-FI*, ar condicionado, num conjunto de condições objetivas de transporte que qualificam inequivocamente as nossas condições de mobilidade.-----

-----Mas não é só por aqui, a questão central é que nós definimos, há cerca de três anos atrás, toda uma estratégia para a mobilidade, para a qual têm sido



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

dados passos muito objetivos e muito qualificantes.-----

-----Desde logo o Barcelos BUS quando escolhemos uma equipa profundamente qualificada de especialistas para a definição desta política, nomeadamente responsáveis pela materialização do projeto do Metro do Porto.-----

-----Definimos também no Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano – PEDU – um conjunto de ciclovias que custarão, já estão em fase concursal, cerca de três milhões de euros ao concelho de Barcelos, naturalmente respondendo à nova realidade da mobilidade. Também é a nova realidade dos nossos concidadãos que utilizam cada vez mais estes meios suaves de transporte não só para o reforço da sua saúde, mas também para uma nova lógica de relação com o ambiente, e isto é qualificação nos dois sentidos. O aprofundamento muito significativo da relação das ciclovias com os instrumentos de utilização.---

-----No processo de condução dos transportes públicos serão concessionadas quinhentas bicicletas elétricas para que os barcelenses possam usar de forma intermodal também com o transporte público, que é a disponibilidade feita também depois com o interface de transporte público e utilização de bicicleta. Esta é toda uma nova realidade objetiva que os nossos concidadãos, já está em processo concursal, terão nos próximos tempos. Já têm na atualidade com o Barcelos BUS, Barcelos BUS que é um sucesso, e estamos a falar de uma nova realidade que habitualmente tem alguma dificuldade de aplicabilidade ou de adesão dos nossos concidadãos, mais de vinte mil utilizações é um dado muito objetivo desse sucesso.-----

-----O reforço dos circuitos que em breve serão aumentados também em mais cinco vias naquilo que é a proximidade com um conjunto de instituições que dessa forma qualificarão também não só as instituições mas essencialmente a qualidade de vida dos nossos concidadãos.-----



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

-----Uma medida muito interessante e inovadora que é a possibilidade dos nossos concidadãos pelo telefone, como necessidade específica, marcarem a possibilidade que o transporte vá a um ponto específico em determinado momento da semana para fazer um transporte, por exemplo, de um idoso com dificuldade de mobilidade para o hospital ou para qualquer serviço público. Isto é resposta que o Partido Socialista dá na qualidade de vida aos nossos concidadãos.-----

-----Nós não estamos do lado dos problemas e sabemos que há muitos e haverão muitos, muitos deles até pela forma dinâmica como as sociedades enfrentam as novas realidades que vão acontecendo, estamos do lado da solução dos problemas. Isso é reconhecido por todos e é com muita tristeza que vemos alguns dos nossos concidadãos, nomeadamente alguns partidos da oposição, virem referenciar-se a Barcelos como uma cidade atrasada e parada no tempo. Ora, são os mesmos que ainda bem há poucos dias diziam que Barcelos é uma cidade cheia de obras privadas e públicas, obras que nos qualificam, o exemplo do Mercado Municipal, que naturalmente não se faz assim e estão construídas, mas que estão planeadas em obra com capacidade financeira do município para as concretizar, e estamos a falar só de investimento em fundos comunitários muito próximo dos vinte milhões de euros em matérias já concretizadas e as matérias concretizadas nos próximos tempos.-----

-----Portanto, em nosso entender, e termino desta maneira, senhor presidente, é de referenciar estas duas áreas como áreas de desenvolvimento objetivo do concelho de Barcelos e que reforçam inequivocamente a qualidade de vida dos nossos concidadãos.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado.-----



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Terminado este primeiro período de intervenções de seis minutos, passaríamos agora ao segundo período de três minutos. Em primeiro lugar vai intervir novamente o PSD, pelo senhor deputado António Lima. Faz favor, senhor deputado.-----

**DEPUTADO DO PSD – António Lima** – Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara e Senhores Vereadores, Caros Deputados, Senhores Presidentes de Junta, prezado Público quer o aqui presente, quer o que nos acompanha desde casa através da *Web*, Senhores Jornalistas, a todos boa noite.-----

-----Analisamos hoje algumas moções, a primeira das quais do Bloco de Esquerda, começava por essa, que falava sobre o processo de descentralização. Para o PSD o importante é de facto os serviços disponíveis para as populações, é isso o que nós buscamos, queremos que a população tenha o serviço ao seu dispor, mais tarde nesta Assembleia falaremos um pouco mais sobre isso. Mas fiquei sem perceber efetivamente se o Bloco de Esquerda estava contra o processo que efetivamente nos parece mais democrático, menos opaco em relação àquilo que acontecia anteriormente, se estava propriamente contra a escolha em si da solução governativa que está em curso. Nós somos efetivamente a favor desta nova modalidade eletiva. Quanto à escolha das pessoas, o Bloco de Esquerda poderia eventualmente apresentar as suas soluções, estará eventualmente hoje mais habituado a estar próximo do poder sendo quase ministro-sombra, tem nova oportunidade para desenvolver essas tarefas agora ao nível das comissões de coordenação regionais. A ver vamos.-----

-----Sobre a moção da CDU que, aliás, foi depois abordada também pelo CDS, em condições normais nós concordamos com o contexto, estamos de acordo. Agora, a solução deixou de estar, como vamos ver logo mais tarde nesta Assembleia, propriamente no âmbito do Governo e passou para o âmbito do



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

município, ou vai passar grande parte para o âmbito do município. Somos nós, através da Câmara, através das freguesias, através das associações de pais e dos agrupamentos de escola, que temos que resolver esse problema. Por isso, iremos nos abster.-----

-----Sobre a questão do BTF, o seu a seu dono. Nós, Assembleia Municipal, somos órgão fiscalizador, ao município compete agir, compete encontrar soluções. Estar neste momento a Assembleia com tantas opiniões diferentes em falar com os intervenientes diretos no negócio será contraproducente. Apelamos que o senhor presidente da Câmara de facto seja diligente e efetive naquilo que pretende fazer, mas que seja também transparente com o município, com a Assembleia. Nós certamente valorizaremos isso e assim poderemos fazer melhor as nossas tarefas.-----

-----Sobre a intervenção do Partido Socialista, de facto o senhor deputado Mota veio sonhar aqui bastante, sonhou bastante alto. E não pode de facto falar mentiras, senhor deputado. Setenta milhões de euros... o senhor falou cinquenta milhões em educação, vinte milhões em execução de fundos comunitários. É um sonho. O senhor ouviu falar em Smart Cities, ouviu uma palavra Barcelos que tem um *minibus*. Barcelos tem um *minibus*. É esta a Smart Citie que temos.-----

-----A educação que também falou aqui, e a normalidade que temos, infelizmente Barcelos foi o único concelho do nosso país a abrir telejornais com problemas nas escolas. Portanto, foi esta a normalidade que nós tivemos.-----

-----Disse.-----

-----Obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Tenho a indicação dos serviços de apoio de que o BTF teria prescindido da intervenção nestes três minutos. É assim? Muito bem.-----



BARCELOS  
MUNICÍPIO

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

-----Passaria então ao CDS, o senhor deputado Firmino Silva. Faz favor.-----

**DEPUTADO DO CDS-PP – Firmino Silva** – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia e restante Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara e demais Vereação, Senhores Membros da Assembleia, Minhas Senhoras e Meus Senhores, Comunicação Social.-----

-----O CDS vem aqui só justificar qual o sentido de voto nas diversas moções que foram aqui apresentadas.-----

-----Comecemos pela moção do BTF, aliás, isto é uma moção para a criação de uma comissão de acompanhamento da questão da água. Eu quero aqui lembrar esta Assembleia que o CDS, na Assembleia Municipal de vinte e sete do dois de dois mil e quinze, propôs exatamente o mesmo, ou seja, a criação de uma comissão que acompanhasse a questão da água. E na altura, recordamos, e temos a certeza disso, essa proposta foi chumbada maioritariamente com os votos do Partido Socialista, do qual faziam parte à data, em dois mil e quinze, alguns dos membros subscritores da atual proposta do BTF. Como em dois mil e quinze já éramos a favor da criação dessa comissão de acompanhamento, naturalmente que também em dois mil e vinte somos a favor da criação dessa comissão de acompanhamento, portanto, votaremos favoravelmente, não mudamos de opinião.-----

-----Em relação à moção do Bloco de Esquerda, partilhamos em parte ou temos alguma simpatia na parte da fundamentação relativamente ao facto de os cargos serem divididos ou pelo menos cozinhados entre dois dos partidos, apenas entre os partidos maiores, digamos, os partidos do arco da governação assim conhecidos. Portanto, temos alguma simpatia na crítica que é feita, mas temos algumas reservas na parte do efusivo apoio à criação das regiões administrativas. Portanto, temos alguma reserva nessa matéria e, por isso, não poderemos votar favoravelmente esta moção. Naturalmente não tínhamos



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

problema nenhum em votar favoravelmente se assim o achássemos, se assim estivesse de acordo com as nossas ideias, embora saibamos que esta reserva do lado oposto verifica-se, portanto, não votariam a proposta do CDS.-----

-----Em relação à moção do Partido Comunista, estamos de acordo em princípio com o seu teor, portanto, no fundo faz um levantamento das necessidades no concelho, embora, já o foi dito anteriormente, com a delegação de competências que foram aceites pela Câmara Municipal algumas destas obrigações competem e cabem à Câmara Municipal.-----

-----É tudo.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Passaria agora a palavra ao Bloco de Esquerda, o senhor deputado José Maria Cardoso. Faz favor, senhor deputado.-----

**DEPUTADO DO BE – José Maria Cardoso** – Boa noite, mais uma vez.-----

-----Na pessoa do Senhor Presidente cumprimento todos os presentes.-----

-----De uma forma tanto quanto possível telegráfica em relação a algumas afirmações que foram aqui feitas e em relação também às moções apresentadas.-----

-----Sobre a questão que o PSD aqui trouxe de se formar uma equipa de combate a esta hipotética segunda vaga da Covid, eu quero lembrar que já assim apresentámos como proposta aquando da primeira vaga e na verdade não fomos minimamente ouvidos por esta Câmara Municipal. Aliás, o que se depreendeu de todo o processo que decorreu nesta primeira vaga foi uma espécie de presidencialismo municipalista em que os presidentes de Câmara não perderam a oportunidade para aparecer como os grandes obreiros naquilo que era o ataque e o combate à pandemia. Provavelmente assim irá acontecer na hipotética segunda vaga, mas estaremos disponíveis naturalmente para fazer





BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

parte dessa equipa para participar ativamente naquilo que é a defesa de todos.-

-----Em relação à questão que o BTF traz da comissão em relação ao problema da água, perfeitamente de acordo, acho muito bem que se faça, aliás, a Assembleia Municipal deve ser prestigiada em todo este trabalho. Uma pequena discordância porque achamos que as propostas de audiência devem sair exatamente daquilo que é o plano de trabalho que a própria comissão possa estabelecer e não estar-se à partida a manifestar posição sobre quem é que se vai ouvir ou não. Mas perfeitamente de acordo de uma forma geral.-----

-----Em relação ao CDS e ao que trouxe aqui, o problema das escolas, é verdade que as escolas continuam a ser problemáticas, continua a ser um problema grave, e só não foi mais e foi minimizado à custa do esforço e do zelo profissional fundamentalmente dos professores e do pessoal auxiliar educativo, dos assistentes operacionais, dos funcionários e das direções das escolas. Porque da parte do Governo o que tem acontecido sistematicamente são trapalhadas permanentes e é evidente que isto depois vai fazer com que muitas das escolas não sejam capazes de acudir a estes problemas, isto acontece em todo o país e concretamente em Barcelos também. Mas queria dizer, e não posso perder esta oportunidade, que até tem uma certa piada isto vir da parte do CDS. O Governo que mais cortou na educação em todos os aspetos, que tornou de certa forma esta mesma educação, esta mesma forma de vida das escolas completamente desajustada daquilo que era necessário foi precisamente o Governo PSD/CDS. E já agora, na senda dos provérbios e das citações aqui enunciadas pelo senhor deputado, também queria dizer que quem esquece com facilidade os erros do passado está fadado a cometê-los novamente. E por isso é preciso ter em atenção quem é no fundo o responsável por esta situação.-----

-----Em relação ao Partido Socialista, esta questão de saudar com a



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

normalidade, volto a dizer o que disse há pouco, portanto, não adianta nada. Mas, em relação à mobilidade, a mobilidade e a semana da mobilidade foi comemorada recentemente, Barcelos limitou-se a fazer uma gratuidade daquilo que é os serviços do Barcelos BUS, portanto, nada mais fez. É evidente que atendendo ao momento de pandemia não é fácil fazer muitas mais coisas, mas é necessário olhar de uma forma diferente. E pergunto: qual é o estado de situação, qual é o ponto de situação, por exemplo, do plano de mobilidade urbana sustentável de Barcelos? O que é que está feito? O que é que é preciso fazer? Modos suaves de mobilidade, o que é que está a ser feito nesse sentido e de que forma é que é capaz de responder a esta situação?-----

-----Por fim, eu não percebi o que é que o senhor deputado do PSD veio falar em relação à moção apresentada pelo Bloco de Esquerda, muito sinceramente. Não é mau entendimento, mas não percebi mesmo. Se nós estamos contra o processo? Se somos contra a solução governativa em curso? Não percebo o que quis dizer. Mas tento esclarecer melhor. Nós somos contra o processo de eleição. Somos frontalmente contra porque na verdade ele não foi minimamente democrático ou que se destinava que fosse. Portanto, é nessa perspetiva a nossa crítica. Mas também somos críticos sabendo que este processo serve para encapotar, para camuflar, a regionalização. Portanto, é as duas perspetivas que estão em causa, são estes dois princípios que nós apresentamos e não sei qual a confusão.-----

-----Quanto apresentar soluções, essa é uma das críticas, porque é evidente que feitos os candidatos, cozinhados os candidatos, se assim se pode chamar numa linguagem mais popular, pelos donos do poder autárquico torna inviável qualquer outra candidatura, torna impossível fazer-se outra candidatura. E já agora lembro-lhe que se não for apresentado por partido, apresentado por uma pessoa singular, seja quem for, precisa de quinze por cento dos votos de um



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

eleitorado do colégio eleitoral, torna-se praticamente impossível que isso aconteça, é vedar, mais uma vez, a situação.-----

-----E dizer que em relação à nossa moção ela pode ser votada ponto a ponto se assim entenderem. Se os partidos assim entenderem e se o plenário assim o entender podemos votar ponto a ponto, são dois, pode-se votar um e podem ser favorável num ou não favorável noutro.-----

-----E só dizer que também fico agradado com a simpatia do CDS sobre a nossa proposta, é sempre bom receber um ato de simpatia da parte do CDS e, por isso, fico agradado com tal.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Eu apelo efetivamente ao cumprimento do tempo limite das intervenções. Passaria agora a dar a palavra ao PCP, ao senhor deputado Mário Figueiredo. Faz favor, senhor deputado.-----

**DEPUTADO DO PCP – Mário Figueiredo** – Muito obrigado, senhor presidente.---

-----Para começar, dizer o seguinte:-----

-----O PSD e o CDS, embora concordando com os conteúdos da moção apresentada pelo Partido Comunista, tentaram de uma forma deliberada, por desconhecimento, dizer que ela estava fora de tempo visto que aquilo que foi proposto é hoje uma competência da Câmara Municipal de Barcelos. Ora, isso não é de todo verdade. É de facto transferência de competências por força do Decreto-Lei vinte e um/dois mil e dezanove, quem tem que contratar é as Câmaras Municipais, neste caso a Câmara Municipal de Barcelos. Só que, segundo o artigo terceiro do número quarenta e dois, tem que obedecer à portaria que é definida pelo Governo. Portanto, se esta portaria não for alterada, conforme propôs o Partido Comunista na sua moção, estamos no mesmo ponto de partida em que estávamos até à entrada em vigor do Decreto-



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Lei vinte e um, ou da assunção das transferências de competência. Portanto, não está fora de tempo. O que encrava a contratação, que passou agora a ser para a Câmara Municipal de Barcelos, é de facto esta portaria, conhecida pela portaria dos rácios. Portanto, estão de acordo com os conteúdos, votem lá a favor porque é essa a vossa obrigação.-----

-----Dizer o seguinte:-----

-----De facto, o CDS elencou aqui uma série de problemas que se vive nas escolas, esqueceu-se de dizer de facto que a origem destes problemas é no subfinanciamento da escola pública em que o CDS tem grandes responsabilidades e em que o CDS também, recordemos, esteve na linha da frente na promoção de manifestações da defesa do ensino privado. Por alguma coisa será que este estado da escola pública esteja como o CDS o pintou. Tem é que assumir as responsabilidades que tem nesta matéria.-----

-----Em relação àquilo que foi dito pelo BTF, eu estou de acordo com esta moção mais no sentido de clarificar e de tentarmos acompanhar as situações, mas as posições dos partidos estão tomadas e está feito. E não posso deixar de dizer que, sobre este tema, todo o desenvolvimento político em torno do processo que envolve a distribuição da água e saneamento é prova inequívoca da falta de estratégia, dos ziguezagues políticos e da incapacidade política de quem esbarra em sucessivas contradições destes executivos do PS. Eles viveram a contradição de quem queria água privada mas ao mesmo tempo não o podiam fazer porque prometeu a baixa da água, portanto, afirmava-se contra uma concessão. Mas o Partido Socialista em si tem defendido e tem criado mecanismos à privatização da água e esbarrou nesta contradição. E isto levou-nos a este emaranhado de problemas em torno desta questão. A juntar a este facto que é evidente desde a primeira hora há uma clara falta de transparência na condução do processo. Ele verifica-se pela ausência de explicações e diálogo



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

com a posição. Há quase a ideia de que este processo até foi ignorado, só está à espera que passe mais um ano. É isso que eu tenho a sensação. Mas eu também não posso deixar de dizer que o BTF, que é o proponente da moção, nunca foi, e muitos dos seus elementos estão comprometidos, uma força determinada na resolução do problema, que passa pelo resgate da concessão. E nunca apresentou uma proposta clara sobre o que pretendia para a distribuição da água e saneamento e como é que concretizaria esse objetivo. E vocês têm que de facto dar a mão à palmatória, têm que reconhecer que desde o primeiro momento só o Partido Comunista foi claro na proposta, que era a remunicipalização do serviço. Portanto, o serviço de distribuição de água público e claro no caminho político a seguir, que era o resgate da concessão. Aliás, votação que muitas vezes foi posta um bocado ao ridículo aqui nesta Assembleia Municipal como impossível e que depois mais tarde a mesma Assembleia Municipal, que teve essa posição quase de querer ridicularizar de aventureirismo da parte do Partido Comunista, votou de facto o resgate da concessão da água que, infelizmente, nunca foi cumprido. E porque é que não foi cumprido? Porque nós temos forças políticas que andam aos ziguezagues e que esbarram nas suas próprias contradições.-----

-----Disse.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Para finalizar este período tem a palavra o Partido Socialista, o senhor deputado Manuel Mota. Faz favor, senhor deputado.-----

**DEPUTADO DO PS – Manuel Mota** – Senhor Presidente, Senhoras e Senhores deputados.-----

-----Lamento ter de começar a minha segunda intervenção por um repúdio objetivo à intervenção truculenta feita pelo senhor deputado António Lima, do PSD. A desorientação política do PSD é muito clara para nós. O PSD quer fazer



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

uma esponja, quer safar do seu passado os trinta e três anos de governação de Barcelos. Utiliza termos que não são adequados de um partido que perspectiva ser alternativa, entrando pelo ataque pessoal, matéria que eu pensava ultrapassada no debate desta Assembleia Municipal há muitos anos atrás. E se viesse com alguma questão em concreto que sustentasse aquilo que é as suas afirmações ainda poderíamos aceitar de alguma maneira, mas veio exatamente com uma argumentação contraditória em relação àquilo que o próprio diz. Utiliza o exemplo, por exemplo, passo a redundância, do caso de Roriz. Ora, Roriz, foi notório, uma das imagens mais marcantes que várias pessoas, até debatíamos isto na preparação da Assembleia Municipal, os meus colegas de faculdade do Porto ou de Lisboa diziam que de facto repararam numa escola nova que tinha acabado de custar de investimento municipal meio milhão de euros. A questão que estava ali em causa é uma questão, no entendimento do Partido Socialista, até de razão da associação de pais daquela escola, não tem a ver com o investimento da Câmara Municipal ou até com alguma opção política da Câmara Municipal, como deveria saber é da responsabilidade governamental.-----

-----Em relação à intervenção do senhor deputado Adélio Miranda, que eu resumia à questão do novo hospital, como sabe, e convém que sejamos claros para com os barcelenses, a Câmara Municipal já definiu, em sede de PDM, um espaço que conhecemos ao lado da rotunda do Galo, o que será o espaço para o novo hospital. E felizmente também pela boa governação financeira do Partido Socialista teremos condições para adquirir o terreno no valor de quatro milhões de euros, sejam criadas as condições. Já dissemos variadíssimas vezes desde o início do processo que da parte da Câmara Municipal de Barcelos há total disponibilidade e total vontade para que se concretize o novo hospital. E aí, sem nenhuma dificuldade, repito, há responsabilidades dos Governos do meu



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

partido, e nesta matéria somos defensores intransigentes da construção do novo hospital, e do PSD, bem como também do CDS enquanto governação de coligação.-----

-----Em relação à moção do BTF, votaremos contra. Em primeiro lugar, porque é uma moção que subverte as competências dos órgãos, tenta fazer do órgão deliberativo e fiscalizador, que é a Assembleia Municipal, um órgão executivo. Não pomos em causa a necessidade ou a vontade de se ouvir o senhor presidente da empresa Águas de Barcelos, aliás, já foi feita essa audição por parte dos senhores vereadores, inclusive pelo senhor vereador do BTF. E não é preciso criar uma comissão para isso, a Conferência de Líderes tem todas as condições para o fazer. Coisa completamente diferente é querermos transformar a Assembleia Municipal em órgão de gestão. Para isso terão que vencer as eleições no órgão executivo, que é a Câmara Municipal. Portanto, um voto contra, objetivamente contra, e se esta moção avançar em nosso entender prejudica claramente a celeridade na resolução do processo.-----

-----Em relação ao Bloco de Esquerda, nós solicitamos a votação separada dos pontos. Nós fomos acérrimos defensores da regionalização, em minha opinião particular até acho que deveríamos dar passos mais sólidos na concretização de uma nova gestão territorial, sem margem para dúvida que Portugal perde muito por não estar regionalizado, nomeadamente na competitividade no contexto Europa das Regiões, todos os estudos internacionais o comprovam, mas também temos que reconhecer que os passos que queremos dar por vezes não são possíveis e os pequenos passos são melhores que nenhum passo. E, nesse sentido, a eleição dos órgãos dirigentes das CCDR's, em nosso entender, é um reforço da legitimidade dessa mesma governação.-----

-----Em relação ao Partido Comunista Português, nós estamos de acordo com os princípios da moção, mas achamos que a sua concretização não traz



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

propriamente a resolução desses mesmos problemas. Dou um desses exemplos: nomeadamente a contratação dos precários. Como sabe, muitas das pessoas que estão em situação de precariedade, nomeadamente dos auxiliares da ação educativa, têm um problema de habilitações, que se houvesse um concurso público não teriam possibilidade para concorrerem. Portanto, em última circunstância, poderia inclusive a vossa boa vontade em resolver o problema dessas pessoas resultar num desemprego, que seria bastante pior.-----

-----Termino, senhor presidente.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Terminado este período de intervenções, passaríamos então à votação das moções!-----

-----Começaríamos, e seguindo a ordem de apresentação, pela moção do BTF. Penso que todos nós estamos esclarecidos sobre o teor da moção e a proposta.-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

----- (Sessenta e seis: quarenta e oito do PS, doze do PSD, um do BTF, cinco Independentes)-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----

----- (Vinte e dois: vinte do PSD, dois Independentes)-----

-----Os senhores deputados que votam a favor fazem o favor de se levantar.--

----- (Vinte: um do PS, um do PSD, doze do BTF, três do CDS-PP, dois do BE, um do PCP)-----

-----Senhores deputados, esta moção foi rejeitada com sessenta e seis votos contra, vinte e duas abstenções e vinte votos a favor.-----

-----Passaríamos agora à votação da moção do Bloco de Esquerda. De acordo com a indicação do senhor deputado José Maria Cardoso, iríamos votar esta moção em duas partes:-----





BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

-----“Ponto um – Manifestar discordância pelo processo de eleição indireta dos presidentes das CCDR, como previsto no Decreto-Lei número vinte e sete/dois mil e vinte e na Lei número trinta e sete/dois mil e vinte, de dezassete de agosto;-----

-----Ponto dois – Insistir junto dos órgãos da República para que se avance, o mais rapidamente possível, no processo de instituição efetiva das Regiões Administrativas prevista na Constituição desde mil, novecentos e setenta e seis”-----

-----Eu iria começar pela votação do ponto um!-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

----- (Setenta e quatro: quarenta e nove do PS, vinte do PSD, um do BTF, quatro Independentes)-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----

----- (Vinte e um: doze do PSD, sete do BTF, dois Independentes)-----

-----Senhores deputados, eu penso que, a não ser que o requeiram, não será necessário pedir os votos a favor, porquanto o ponto um desta moção foi rejeitado com setenta e quatro votos contra e vinte e uma abstenções. A não ser que algum dos senhores deputados requeira, para efeitos de registo, que se faça a votação dos votos a favor, passaríamos ao ponto dois desta moção.-----

-----Passaríamos então à votação do ponto dois da moção!-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

----- (Três do CDS-PP)-----

-----Quem se abstém?-----

----- (Ninguém)-----

-----Então este ponto dois da moção foi aprovado por maioria com três votos contra.-----

-----Passaríamos agora à votação da moção do PCP!-----



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

------(Ninguém)-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----

------(Setenta e cinco: quarenta e sete do PS, vinte e três do PSD, um do BTF, quatro Independentes)-----

-----Os senhores deputados que votam a favor fazem o favor de se levantar.--

------(Trinta e cinco: um do PS, dez do PSD, dezasseis do BTF, três do CDS-PP, dois do BE, um do PCP, dois Independentes)-----

-----Senhores deputados, esta moção foi aprovada, registando-se zero votos contra, trinta e cinco votos a favor e setenta e cinco abstenções.-----

-----Senhor deputado, não há declarações de voto nesta situação das moções, isso está mais do que determinado no regimento e de acordo com os líderes dos grupos municipais. Os três minutos que eram antigamente destinados precisamente aos momentos das declarações de voto são agora na mesma com essa finalidade e para orientação de voto dos respetivos grupos. Isso é o que está determinado, não há especificamente o momento da declaração de voto para estas moções. Senhor deputado, o regimento diz que nestes sessenta minutos há um primeiro período de seis minutos, os segundos três minutos, que normalmente e antigamente eram após as votações, eram precisamente destinados a que os grupos municipais pudessem fazer as suas declarações de voto. Aquilo que foi decidido em reunião de líderes é que a votação passava a ser feita no final dos sessenta minutos de modo a que os partidos e os grupos municipais pudessem, no período dos três minutos, fazer uma intervenção no sentido da sua orientação de voto e da justificação desse voto que funcionavam precisamente esses três minutos como declaração de voto. É por isso que não está previsto excecionalmente ainda mais uma segunda hipótese de declaração de voto, porque declaração de voto só há uma.-----



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Esclarecido isto, e penso que é este o sentimento de todos os grupos municipais, que resulta do afinamento que houve na reunião de líderes quando isto foi alterado aqui há uns meses atrás, damos por terminado este período dos sessentas minutos e passamos agora ao período de trinta minutos destinado à intervenção do público.-----

-----De acordo com os serviços de apoio, há duas inscrições e pela ordem que foram feitas eu iria chamar, em primeiro lugar, o senhor José Manuel Cunha, da Associação de Utentes da Estrada Municipal Quinhentos e Cinco, que pretende fazer uma intervenção, com pedido de esclarecimento ao senhor presidente da Câmara, sobre esta mesma matéria. Faz favor.-----

**PÚBLICO – José Manuel Cunha – Boa noite.**-----

-----Cumprimento o Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, os Senhores Secretários, e, na sua pessoa, todos os Membros desta Assembleia, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal e Vereadores da Câmara Municipal, Comunicação Social e Público aqui presente e também os que nos seguem via *Web*.-----

-----O meu nome é José Manuel Cunha, estou aqui hoje como secretário e em representação da direção da Associação de Utentes da Estrada Municipal Quinhentos e Cinco.-----

-----A Associação de Utentes da Estrada Municipal Quinhentos e Cinco, como já é do conhecimento de todos os membros desta Assembleia e do público em geral, defende a requalificação da mesma nos moldes em que ela foi prometida fazer pelo senhor presidente da Câmara aquando da sua campanha política em Remelhe para as eleições autárquicas, e que o senhor presidente sempre fez questão de referir que é mais que uma promessa, que é, sim, um compromisso.-

-----Como bem sabe, temos vindo a intervir de forma sistemática nesta Assembleia no sentido de questionar o senhor presidente da Câmara sobre o



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ponto de situação do projeto de requalificação desta estrada, pois somos diariamente questionados pelos seus utentes sobre a evolução dos trabalhos de requalificação da mesma.-----

-----Na Assembleia Municipal de vinte e oito de fevereiro, o senhor presidente informou que o projeto já havia sido entregue à Câmara Municipal e que o mesmo seguiria o seu processo normal. Ora, já passaram sete meses e quem como nós é utente não consegue ainda vislumbrar evolução alguma, pelo menos, no que se refere ao lançamento do procedimento de contratação para a tão esperada e prometida requalificação.-----

-----Nesse sentido e para esclarecimento a todos os utentes e cidadãos em geral, agradecemos que o senhor presidente da Câmara nos informasse do seguinte:-----

-----O projeto já foi colocado na Plataforma de Contratação Pública? Se sim, em que fase se encontra?-----

-----Verificamos algumas obras de alargamentos, nomeadamente em Remelhe, quantos alargamentos estão previstos em toda a extensão? E afinal quais vão ser os procedimentos nesse sentido e qual o tempo previsto para a execução dos citados alargamentos por parte das Juntas de Freguesia?-----

-----Senhor presidente da Câmara, relembramos que para terminar o mandato faltam aproximadamente doze meses!-----

-----Voltamos a afirmar que temos a certeza que unidos garantidamente conseguiremos atingir este grande objetivo. Por isso, continuaremos como até aqui disponíveis para colaborar com o executivo municipal, com os executivos das Juntas de Freguesia, com os utentes e demais pessoas ou entidades envolvidas.-----

-----Muito obrigado pela vossa atenção.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor José Manuel Cunha.



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Antes de dar a palavra ao senhor presidente da Câmara iria agora dar a palavra à senhora dona Carla Gomes, de Roriz, que se propõe fazer uma intervenção a pedir esclarecimentos ao senhor presidente da Câmara sobre a Escola EB Um/II de Roriz. Faz favor.-----

**PÚBLICO – Carla Gomes – Boa noite.**-----

-----Excelentíssimo Presidente da Assembleia, Senhores Secretários, Excelentíssimo Presidente da Câmara, Excelentíssimas Senhoras e Senhores Vereadores, Excelentíssimas Senhoras e Senhores Deputados, Comunicação Social e todos os aqui presentes, bem como os que nos acompanham via *Web*.--

-----Encontro-me hoje aqui em representação de todos os pais dos alunos da escola EB Um/II de Roriz e como vice-presidente da Associação de Pais da mesma escola.-----

-----Como é do conhecimento geral, no passado dia dezassete de setembro, à porta da nossa escola, os pais e encarregados de educação demonstraram o seu descontentamento com a existência de turmas mistas. Mais concretamente juntaram os alunos do primeiro e segundo ano numa única turma com crianças em níveis de aprendizagem diferentes e até algumas crianças com necessidades de acompanhamento específico.-----

-----Consideramos que os principais problemas das turmas mistas são: insucesso escolar, a desmotivação das crianças, a desconcentração, a dispersão. Serão os principais motivos que vão fazer com que os alunos não atinjam os objetivos propostos. E nós pais e encarregados de educação não queremos isso para os nossos filhos, as desigualdades de oportunidade.-----

-----Percebemos perfeitamente que os nossos filhos da escola de Roriz não vão ter um professor inteiramente dedicado ao seu nível de ensino, terão de partilhar a atenção do professor com os colegas, ao contrário do que acontece em outras escolas do mesmo agrupamento e no mesmo ano escolar.-----



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

-----Acreditamos que no futuro estas desigualdades se refletirão no acesso ao ensino superior e até ao mundo do trabalho.-----

-----O desgaste dos professores que devido à sobrecarga de trabalho que uma turma com vários níveis de aprendizagem exige.-----

-----Nós pais não queremos isto para os nossos filhos. Queremos, sim, um serviço público de qualidade. Já transparece a ideia de que o privado é uma opção para quem pretende a excelência, mas nós não podemos estar de acordo com as assimetrias económicas que possam influenciar o futuro académico e profissional dos nossos filhos.-----

-----Temos plena consciência que tem que existir sensibilidade de quem decide, em especial neste ano atípico de pandemia em que o ano letivo terminou com aulas presenciais em março, ficando o terceiro período comprometido.-----

-----Por experiência própria, porque acompanhamos os nossos filhos em casa, sabemos que as matérias propostas não foram de todo consolidadas.-----

-----Referindo a qualidade do ensino, temos conhecimento que existe um documento legal nomeado carta educativa, estivemos a fazer pesquisas sobre este assunto mas não conseguimos obter a mesma. Encontramos no *site* do município de Barcelos um relatório de monitorização da carta educativa datada de dois mil e dez, onde consta que a escola de Roriz é denominada de centro escolar.-----

-----Neste sentido, foram feitas obras de requalificação concluídas recentemente e onde foram investidos cerca de meio milhão de euros.-----

-----Também refere que o centro escolar de Roriz iria agregar as freguesias de Roriz e de Alvito São Pedro.-----

-----Passaram dez anos e nada foi concretizado.-----

-----Não sabemos também se a carta educativa foi alterada.-----



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

-----E eu questiono: este projeto inicial vai ser concretizado? De que forma e qual a estratégia delineada para o futuro dos nossos filhos?-----

-----Apelamos, assim, a todas as entidades competentes, em especial ao Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara e à Excelentíssima Senhora Vereadora da Educação que tenham a sensibilidade necessária para reverter esta decisão, que deixem os nossos filhos ter acesso ao ensino de qualidade e não os privam de atingir as metas curriculares e serem crianças felizes.-----

-----Sabemos que a Excelentíssima Vereadora doutora Armandina, que continua a fazer o possível para que esta situação seja resolvida, à qual agradecemos e estamos inteiramente disponível para colaborar.-----

-----A nossa presença aqui hoje é com o propósito de um ensino de qualidade, em união e colaboração.-----

-----Muito obrigada.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhora Carla Gomes. Eu iria passar a palavra ao senhor presidente da Câmara Municipal para, querendo, responder às duas questões suscitadas. Faz favor, senhor presidente.-----

**PRESIDENTE DA CÂMARA** – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Muito boa noite.-----

-----Senhor Presidente da Assembleia, Senhora e Senhor Secretários, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta e de União, Caras e Caros Cidadãos, um cumprimento especial para quem nos acompanha via *Web*.-----

-----Respondendo ao senhor José Manuel Cunha, representante da Associação de Utentes da Estrada Municipal Quinhentos e Cinco, aquilo que eu disse em fevereiro era verdade. A questão é que, entretanto, fomos confrontados com uma série de pedidos de alteração ao projeto por força das redes de água e saneamento. E eu fui confrontado com aquilo que teria que ser



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

a sensatez e a razoabilidade de se autorizava ou não a implantação dessas redes. Como sabem, por força da concessão privada, é da responsabilidade das Águas de Barcelos, que não fazem, e, portanto, teria que ponderar que esta rede fosse feita a expensas do município. A opção foi essa, foi fazer as redes que pensamos que é o mais razoável, porque ninguém compreenderia a requalificação de uma estrada e daqui, eventualmente, a um ano ou dois estar a mexer nessa própria estrada. Portanto, fizemos esse esforço municipal, até posso-vos dizer que neste momento o projeto anda na ordem dos dois milhões de euros, portanto, está substancialmente acima do que era o investimento previsto inicial de um milhão e meio, o projeto neste momento está concluído e irá para a plataforma naturalmente e se fará os procedimentos que são obrigatórios por lei.-----

-----Também dizer-vos, e quero dizer aqui e é justo registar, que os senhores presidentes de Junta da envolvente da quinhentos e cinco assumiram os alargamentos que a Câmara entretanto também comparticipa e já há vários alargamentos feitos. Perguntou-me aqui quantos estavam feitos, sinceramente, neste momento, não lhe consigo dizer, sei que há vários. Inclusive em Remelhe também o senhor presidente da Junta tem sido um parceiro nesta caminhada de resolver o problema da quinhentos e cinco. Portanto, eu diria que estamos em condições de avançar com o projeto para a plataforma estabilizada que está, porque foi feito um pedido há relativamente pouco tempo para mais um troço de água e saneamento que ronda, segundo a estimativa, cerca de setenta mil euros e foi isso que acabou por atrasar também mais um bocadinho o processo. Às vezes é-se condenado por se ser sensato e quando me foi apresentada a questão achei que deveria, enfim, fazer-se um esforço nesse sentido, e acabou por, mais uma vez, ter que se mexer no projeto. Já disse, não se mexe mais no projeto, lamento, porque senão nunca mais conseguimos concluir. E eu





BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

provavelmente estarei em questão pelo compromisso, e disse bem, eu sei muito bem o que disse quando fui a Remelhe, não era uma promessa, era um compromisso, e para mim é um compromisso. Portanto, aquilo que lhe posso dizer é que muito brevemente o projeto será lançado, tem que ir a reunião de Câmara, enfim, fazer os procedimentos normais por força da lei, porque o presidente da Câmara não tem poderes para estes valores, portanto, fará o seu percurso normal no sentido de ir para a plataforma e o respetivo concurso público. Aquilo que lhe posso garantir, e agradeço o esforço que a Associação tem feito, porque o tem feito, tem sido um parceiro em sintonia com os presidentes de Junta, não quero deixar de agradecer o vosso esforço também e empenho em serem parceiros na solução deste projeto.-----

-----Em relação à intervenção da senhora dona Carla Gomes, que representa a Associação de Pais de Roriz, a informação que eu tenho é que tem tentado haver diálogo entre a senhora vereadora, o senhor presidente da Junta e a Associação de Pais. Mas há uma coisa que a dona Carla vai ter que entender, porque isto é matéria que não é competência do município. Aquilo que foi a decisão da abertura do ano escolar, das regras que estão definidas pela Direção-Geral, é uma decisão central. Aquilo que a senhora vereadora está a fazer neste momento é um esforço junto da Direção-Geral a ver se aquilo, que é o desejo não só de Roriz mas de outras situações, é possível. Há uma resistência muito grande, digo-vos já, e, portanto, afigura-se-nos muito difícil reverter essa situação, mas não queria que ficasse a ideia que é a Câmara que tem competência. Naturalmente se a Câmara tivesse competência tomava a sua decisão dentro daquilo que é o maior dos interesses das crianças e reverteria, se fosse o caso, a situação. Portanto, queria deixar aqui claro que a competência nesta matéria é exclusiva do Ministério da Educação, através da Direção-Geral, são eles que decidem para onde vão os professores, se os alunos de Alvito vão



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

para Roriz ou se não vão, não é a Câmara que decide isso, é precisamente a tutela. Portanto, é matéria que nós não podemos fazer nada, o nosso papel, no fundo, é naturalmente ouvir e, havendo sensatez naquilo que se ouve, tentar junto de quem de direito, neste caso na tutela da educação, que as reivindicações feitas pelos pais, pelos senhores presidentes de Junta se reflitam na própria tutela. Muitas vezes temos sucesso, outras vezes não temos, que é o caso neste momento, e queria que ficasse aqui claro que não é matéria da responsabilidade do município nem do pelouro da educação, mas sim da Direção-Geral da Educação, que é ela que superentende nesta matéria.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor presidente da Câmara Municipal.-----

-----Terminamos este período de trinta minutos reservado ao público, passaríamos agora à ordem do dia e, com a ajuda aqui da minha segunda secretária, que iria introduzindo cada um dos pontos da agenda, começaríamos pelo ponto um.-----

**SEGUNDA SECRETÁRIA** – Aprovação das atas das sessões de vinte e seis de junho e vinte e dois de julho de dois mil e vinte.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Senhores deputados, começaríamos pela ata da sessão de vinte e seis de junho de dois mil e vinte. E, como é normal, eu iria propor a dispensa da leitura da ata!-----

-----Os senhores deputados que votam contra esta proposta fazem o favor de se levantar.-----

------(Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

------(Ninguém)-----

-----Aprovado então por unanimidade a dispensa da ata.-----



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

-----Vamos agora passar à votação da ata!-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

------(Ninguém)-----

-----Os senhores deputados que se abstêm?-----

------(Ninguém)-----

-----Aprovado por unanimidade.-----

-----Passaríamos agora à ata do dia vinte e dois de julho, também a mesma proposta de dispensa de leitura da ata.-----

-----Os senhores deputados que votam contra a dispensa da leitura da ata fazem o favor de se levantar.-----

------(Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

------(Ninguém)-----

-----Aprovado por unanimidade a proposta de dispensa da leitura da ata.-----

-----Vamos passar à votação da ata!-----

-----Quem vota contra?-----

------(Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

------(Um do BE)-----

-----Aprovado por maioria com uma abstenção.-----

-----Passaríamos ao ponto dois da ordem de trabalhos.-----

**SEGUNDA SECRETÁRIA** – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal para a fixação das taxas a cobrar em dois mil e vinte e um relativas às receitas municipais: Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI), Participação no IRS e Derrama.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Senhores deputados, vamos passar às inscrições, mas no final procederemos a uma votação individual, ou seja, à



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

votação sobre o IMI, à participação do IRS e à Derrama.-----

-----Neste momento, inscrições, senhores deputados!-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Mário Figueiredo, do PCP. Faz favor, senhor deputado.-----

**DEPUTADO DO PCP – Mário Figueiredo** – Muito obrigado, senhor presidente.---

-----Permitam-me uma nota prévia sobre os impostos em geral, para dizer o seguinte:-----

-----Afirmar que o PCP rejeita categoricamente a perspetiva demagógica que alguns atores políticos encaram a política fiscal. Consoante sejam poder, oposição, seja ano de eleições ou não, usando, sem pudor, a política de impostos como alavanca de chegar ao poder e não como um instrumento político que deve atender a dois imperativos: o do equilíbrio e o da justiça fiscal.-----

-----O equilíbrio entre a necessidade de arrecadar receitas para cumprir as funções que são atribuídas aos executivos, neste caso à Câmara Municipal de Barcelos, e a situação socioeconómica dos contribuintes, não os sobrecarregando com impostos, criando dificuldades acrescidas no fomento da poupança e do consumo.-----

-----A justiça fiscal, no sentido que o tributo deve incidir em quem obtém mais rendimentos, se possível usar a progressividade de impostos e isentar os desfavorecidos, criando por essa via um mecanismo de redistribuição da riqueza.-----

-----Atendendo a estes princípios, dizer o seguinte sobre o IMI:-----

-----Quando fixamos a taxa do IMI deveremos atender à natureza do imposto. O IMI incide sobre o valor patrimonial do prédio independentemente da situação socioeconómica do proprietário. Por isso, não deveremos fixar a taxa do IMI numa perspetiva de sobe e desce consoante o momento. A



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

diminuição da taxa do IMI significa a perda significativa de receitas importantes de um município que alivia essencialmente os grandes proprietários, que atualmente muitos desses prédios servem para alimentar a especulação imobiliária.-----

-----Por outro lado, a sua subida irá sobrecarregar famílias em francas dificuldades económicas. Por isso, o PCP tem defendido e proposto, há vários anos, que a Câmara Municipal de Barcelos, no uso do estipulado nos números dois e três do artigo dezasseis da Lei número setenta e três barra dois mil e treze – Lei das Finanças Locais – deve isentar do IMI, por intermédio do alargamento dos critérios de isenção, as famílias em francas dificuldades económicas, muitas com atraso no pagamento da própria casa que se quer tributar. Isto é, a Câmara Municipal de Barcelos deve abdicar de receitas que aliviem as famílias mais desfavorecidas e não o contrário como propõe a direita.-----

-----O PCP entende que a redução do IMI por número de filhos, embora alivie a carga fiscal de muitas famílias, facto que não se pode ignorar, está ferida na justiça fiscal, pois uma família sem filhos que viva numa situação económica dramática não terá qualquer redução e uma família abastada com três filhos beneficia de uma redução de setenta euros.-----

-----Sobre a participação do IRS:-----

-----Recorde-se que a participação das autarquias no IRS foi estipulada na Lei das Finanças Locais em dois mil e sete, que para muitos que na altura a apoiaram era para compensar perdas de verbas que a entrada dessa lei em vigor implicava.-----

-----Por isso, esse desagravamento deve ser exigido ao Governo e é sua obrigação a concretização de uma política fiscal justa, neste caso sobre o IRS que tributa o rendimento do trabalho.-----



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

-----Não faz qualquer sentido que sejam os municípios, ao sabor de necessidades ou conveniências, a suportar o aliviar da carga fiscal que compete exclusivamente ao Governo.-----

-----Consideramos que a abdicação de participação do IRS é socialmente injusto, pois introduz num imposto que se quer progressivo um elemento fixo. Isto é, o alívio da carga fiscal é maior quanto mais alto é o rendimento, sendo que os barcelenses titulares de baixos rendimentos – a grande maioria – não teriam qualquer benefício com a redução da participação.-----

-----Dizer que a redução do montante é residual para cada beneficiário pois não é a taxa de IRS que diminui cinco por cento como possam pensar, mas sim é a abdicação de cinco por cento do valor do imposto. Ora, atendendo a isto, dizer que a abdicação desta participação é significativa, quando acumulado, podendo contribuir para a diminuição da capacidade do município de realizar políticas que promovam a redistribuição da riqueza, prejudicando, por essa via, os mais desfavorecidos.-----

-----E Barcelos tem tanto para fazer, haja é políticas que sirvam os interesses das populações.-----

-----Disse.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Passaria agora a dar a palavra à senhora deputada Sara Magalhães, do BTF. Faz favor, senhora deputada.-----

**DEPUTADA DO BTF – Sara Magalhães** - Muito boa noite.-----

-----Cumprimento o Senhor Presidente, Senhora e Senhor Secretário da Mesa desta Assembleia, Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhoras e Senhores Vereadores, Caríssimos Membros desta Assembleia, Queridíssimo Público.-----

-----Senhor presidente, peço-lhe alguma compreensão visto que ultrapassarei



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

um bocadinho o meu tempo, mas fica aqui a promessa que o BTF compensará na intervenção que me seguir.-----

-----O ano de dois mil e vinte ficará marcado na nossa história. Os meios de comunicação social, todos os dias, nos dão conta dos impactos sociais, económicos e financeiros da pandemia Covid-dezanove.-----

-----O cenário é temível.-----

-----Roosevelt, em mil, novecentos e trinta e três, no auge da Grande Depressão, dizia, no seu discurso inaugural como presidente norte-americano: *“A única coisa que devemos temer é o próprio medo”*. Hoje, em dois mil e vinte, o medo social está intrinsecamente ligado às constantes notícias de encerramento de fábricas e interrupção de cadeias de produção. Mas há mais.--

-----Para uma demonstração precisa dos impactos previstos no seio da economia nacional e mundial fiz uma breve pesquisa no *site* do PEES – Programa de Estabilização Económica e Social – e nele encontrei o seguinte parágrafo que será o mote desta intervenção, cito: *“As projeções mais recentes das instituições internacionais apontam para uma quebra acentuada da atividade económica mundial em dois mil e vinte que, de acordo com a Comissão Europeia, andar*á em torno dos menos três vírgula cinco por cento (mais dois vírgula nove por cento em dois mil e dezanove). Esta redução do produto interno bruto (PIB) só encontra paralelo na Grande Depressão de mil, novecentos e vinte e nove, sendo extensível a todas as economias avançadas e a um conjunto alargado de países emergentes e em desenvolvimento, com um abrandamento expressivo da Ásia. A queda acentuada da atividade económica reflete o impacto da pandemia da doença Covid-dezanove, mais concretamente a redução da atividade da indústria/comércio/serviços; a deterioração do mercado de trabalho e a maior instabilidade dos mercados financeiros internacionais. No que concerne à área do euro, e de acordo com a Comissão



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

*Europeia, é igualmente expectável uma forte deterioração da atividade económica, com o PIB a contrair-se sete vírgula sete por cento em dois mil e vinte (mais um vírgula dois por cento em dois mil e dezanove), com impacto negativo considerável na procura externa dirigida a Portugal (quebra de mais de dois dígitos para a maioria dos principais parceiros comerciais do país). O desemprego na área do euro deverá situar-se em nove vírgula seis por cento, refletindo um aumento de dois vírgula um”, fim de citação.-----*

-----E é aqui, partindo do geral para o particular, que chegamos ao nosso concelho e ao ponto que ora nos propomos votar: a proposta da Câmara Municipal para a fixação das taxas a cobrar em dois mil e vinte e um relativas às receitas municipais: Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI), Participação no IRS e Derrama.-----

-----O executivo, no que ao IMI concerne, aprovou manter a taxa de zero vírgula trinta e cinco por cento que incide sobre os prédios urbanos, bem como a redução do IMI que incide sobre os prédios urbanos destinados à habitação permanente em vinte, quarenta e setenta euros, para famílias com um, dois ou três ou mais filhos, respetivamente. O executivo, no que ao IRS concerne, aprovou manter a taxa de cinco por cento. E, no que à Derrama concerne, o executivo aprovou a taxa de um vírgula dois por cento sobre o lucro tributável sujeito e não isento, das entidades coletivas com um volume de negócios igual ou superior a cento e cinquenta mil euros.-----

-----Na nossa intervenção de dois mil e dezanove, onde discutimos e votámos a proposta da Câmara Municipal para a fixação das taxas a cobrar em dois mil e vinte relativas às receitas municipais (proposta inalterável para dois mil e vinte e um) dissemos que tínhamos a consciência que ao diminuir a receita do município seria uma política imprudente e inalterável e, acrescentamos, que gostaríamos de seguir o exemplo de vários concelhos a nível nacional que





BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

utilizam a diminuição da carga fiscal como parte da estratégia de desenvolvimento sustentado do seu concelho mas que, por má gestão municipal, não poderíamos seguir o exemplo desses concelhos – tanto pelo facto de o executivo não ter conseguido resolver todos os problemas da concessão das redes de água e saneamento, quer pelos compromissos orçamentais para os anos seguintes. Assim, o BTF, na Assembleia de vinte e sete de setembro de dois mil e dezanove, votou favoravelmente a proposta.-----

-----Certo é que os problemas já previstos para dois mil e vinte mantêm-se para dois mil e vinte e um, no entanto o mundo não será o mesmo.-----

-----Ora, o BTF entende que a política fiscal necessária para o financiamento do orçamento municipal de dois mil e vinte e um requeria um traço inovador. As condições que o mundo atravessa devido à crise sanitária da Covid-dezanove e, como dissemos no início da nossa intervenção, as projeções mais recentes das instituições internacionais apontam para uma quebra acentuada da atividade económica, por isso, entendemos que o executivo municipal PS ficou aquém do expectável.-----

-----Entende o BTF que os impactos económicos e financeiros da Covid-dezanove poderiam promover uma discussão mais alargada de condições excecionais, particularmente em alguns ajustes das taxas do IMI e da Derrama.--

-----Este é e será o verdadeiro teste à boa gestão municipal.-----

-----O BTF sabe que o município também será afetado por uma diminuição significativa das receitas em dois mil e vinte e um, mas acreditamos que o executivo também saberá ajustar esta perda com a diminuição da despesa de dois mil e vinte, particularmente com a diminuição de muitas atividades.-----

-----Assim, seria expectável que o executivo tivesse a audácia de conciliar a perda de receitas com a criação de mecanismos de ajuda às pessoas e às famílias. Mas as nossas expetativas saíram goradas.-----



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

-----Ora, porque se entende que esta é uma oportunidade de afirmação do município na cooperação com os agentes económicos e as famílias, e ao não ter tido a resposta necessária desejável, o BTF abstém-se na presente proposta que visa a manutenção das taxas da Derrama, do IMI e do IRS para dois mil e vinte e um.-----

-----No entanto, gostaria ainda, para terminar, fazer uma pequena nota sobre as respostas à nossa moção.-----

-----A nossa moção nunca pretendeu exaltar esta Assembleia em prol do executivo.-----

-----Aliás, não é novo o impulso quanto à criação de comissões de acompanhamento de temas fraturantes do nosso concelho. E veja-se a linha de muito alta tensão, também quer ao nível do novo hospital.-----

-----E quanto à constituição de uma comissão de acompanhamento no processo da água e saneamento esta comissão seria um combate ao secretismo, à falta de transparência, à ignorância desta Assembleia que está cega desde dois mil e dezassete.-----

-----Trocam-se as campanhas eleitorais, trocam-se as vontades.-----

-----Ou não será assim?-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhora deputada. Passaria agora a palavra ao PSD, o senhor deputado António Lima. Faz favor, senhor deputado.-----

**DEPUTADO DO PSD – António Lima** – Renovo os cumprimentos a todos os presentes.-----

-----Meus Senhores e Minhas Senhoras,-----

-----A fixação de taxas é um dos principais instrumentos de gestão autárquica quer do ponto de vista da sustentabilidade das contas públicas, quer do ponto de vista do modelo de desenvolvimento defendido pelo órgão de gestão.-----



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

-----O Partido Socialista optou por manter no ano de dois mil e vinte e um as taxas de IMI, de Derrama e de comparticipação no IRS inalteradas. Aliás, defende esta posição desde dois mil e dez.-----

-----Importará então avaliar se esta opção contribuiu efetivamente para a sustentabilidade das contas do município e, principalmente, para o desenvolvimento do concelho durante esta década de poder socialista.-----

-----Assim, ao logo deste tempo verificou-se um crescimento da receita destes impostos que, no seu conjunto, aumentou de onze vírgula oito milhões de euros para dezoito vírgula três milhões de euros em dois mil e dezanove. Ou seja, a receita proveniente de impostos lançados pelo município sobre os seus munícipes cresceu numa década cinquenta e cinco por cento.-----

-----Já a receita total dos exercícios de dois mil e dez e de dois mil e dezanove, líquida da aplicação dos saldos de gerência foi, pasme-se, a mesma, sessenta milhões de euros, exatamente igual.-----

-----Se a isto acrescermos o facto de que as transferências fixas provenientes do Orçamento do Estado terem crescido cinco por cento neste tempo, facilmente chegamos à conclusão de que, para além da necessidade de aumentar a receita fiscal para sustentar o seu orçamento, o município denotou nesta década uma absoluta incapacidade para obter outras formas de financiamento.-----

-----Ou seja, são os barcelenses que, com os seus impostos, pagam a incapacidade ou falta de ambição política do Partido Socialista.-----

-----Para ter uma imagem ainda mais fiel desta realidade, talvez possamos comparar, no mesmo horizonte temporal, o que se passou neste domínio em Barcelos e nos concelhos vizinhos de Braga e Famalicão.-----

-----Sendo concelhos limítrofes e com realidades socioeconómicas parecidas, verificamos que naqueles concelhos em dois mil e dez as taxas eram superiores



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

às aplicadas em Barcelos e estes municípios diminuíram as taxas ao longo do período de análise, sendo em dois mil e dezanove exatamente iguais.-----

-----Mas, mesmo reduzindo as suas taxas, o município de Braga conseguiu aumentar a sua receita fiscal em quarenta e quatro por cento e Famalicão em sessenta e seis por cento.-----

-----Já ao nível da execução global dos seus orçamentos ambos os municípios conseguiram aumentar as suas receitas em dezanove e doze por cento respetivamente, passando Braga a ter uma execução de cento e nove milhões de euros e Famalicão noventa e três. Isto compara com o referido congelamento da receita verificado em Barcelos.-----

-----Ou seja, os nossos vizinhos tiveram aumento de receitas de impostos derivados de alterações legislativas, tal qual como Barcelos, mas optaram por descer as taxas aplicadas aos seus munícipes e tiveram capacidade política para alavancar receitas através de novas formas de financiamento. Em corolário, as taxas denotam ser menos importantes para a sustentabilidade dos orçamentos dos concelhos nossos vizinhos de que para o nosso concelho de Barcelos.-----

-----O segundo ponto de análise relaciona-se com a contribuição das taxas para o desenvolvimento do concelho. Ora, a aplicação de taxas, mesmo sendo a base de qualquer orçamento, precisa de ser integrada no plano de desenvolvimento do município.-----

-----E pelo menos esperava-se que ao fim de uma década o município verificasse se o seu plano de ação estava a surtir resultados, mensurando-os. É isso que se esperava dos gestores autárquicos.-----

-----Socorrendo-me dos dados disponíveis no portal Pordata, verifico que quer Braga, quer Famalicão aumentaram mais que proporcionalmente o nível de emprego face a Barcelos. Isto é, criaram emprego. Mais verifiquei que o salário médio em Barcelos era em dois mil e dezanove de novecentos e doze



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

euros, em Braga mil e setenta e sete e em Famalicão mil e trinta e sete euros.----

-----Com isto quero dizer que o modelo de desenvolvimento defendido pelo Partido Socialista ao longo de uma década foi errado ou pelo menos teve resultados menores aos verificados nos concelhos nossos vizinhos.-----

-----Pelo que se impunha uma reavaliação do modelo e uma revisão de forma estrutural das taxas a aplicar.-----

-----Mas, se no longo prazo se impunha esta alteração, também no curto prazo, fruto da atual situação pandémica, se impunha idêntica reflexão.-----

-----As consequências económicas e sociais do Covid são já bem visíveis. O Governo do Partido Socialista gizou um plano, apenas parcialmente implementado, de combate à crise que tem as empresas como sua trave mestra.-----

-----Deixar de baixar a derrama, mesmo que de forma transitória, poderá implicar maiores problemas para as empresas e conseqüentemente um aumento do desemprego, com naturais implicações no orçamento do município.-----

-----De igual forma, impunha-se uma ação mais cuidada sobre o IMI, como instrumento para apoiar as famílias que vejam os seus rendimentos ser reduzidos, e que terão maiores dificuldades para fazer face a um imposto que a este nível é cego. Ou ainda como mecanismo de relançamento económico por via da reabilitação urbana.-----

-----O PSD tem uma visão de futuro para Barcelos bem diferente desta defendida pelo Partido Socialista, quer no curto quer no longo prazo. Confiamos que seremos capazes de colocar os impostos ao serviço de uma visão integrada e sustentável de crescimento da economia local, com base no investimento e na criação de riqueza.-----

-----Por isso mesmo, o sentido de voto do PSD não poderia ser outro que não



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

o voto contra a aplicação de taxas defendida pelo Partido Socialista.-----

-----Disse.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Passaria agora a palavra ao Partido Socialista, o senhor deputado Nelson Brito. Faz favor, senhor deputado.-----

**DEPUTADO D PS – Nelson Brito** – Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Membros da Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Senhoras e Senhores, muito boa noite a todos.-----

-----Vinha aqui dar duas ou três notas e é impossível não começar logo por responder aqui ao deputado António Lima, do PSD, que, além de fazer aqui afirmações absolutamente falsas, claramente parece não viver neste concelho de Barcelos e desde logo pela quantidade de vezes que fala aqui apaixonadamente de Braga e de Famalicão, porque vejo que se calhar gosta mais de Braga e de Famalicão do que de Barcelos. Mas isso é um pequeno aparte.-----

-----Dizer que o PS tem a manutenção das taxas de derrama e de IMI desde dois mil e dez, senhor deputado, é falso, falso. Senhor deputado, se for ler não só a Pordata mas se também for ler os relatórios municipais vai ver que essas taxas baixaram. E baixaram relativamente a quem? Ao PSD. Que praticava o quê? As taxas máximas. De quê? Da derrama. De quê? Do IMI. Portanto, senhor deputado José António Lima, é preciso ter uma desfaçatez muito grande, eu se fosse a si nem tirava a máscara quando viesse aqui falar e punha uns óculos escuros, porque é preciso ter coragem para vir aqui dizer umas coisas destas. Porque os barcelenses podem estar aqui em menor número por causa da pandemia, mas não andam a dormir. E isso descredibiliza por completo a sua intervenção logo no seu arranque.-----



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

-----Depois, dizer também que é verdade que se as receitas próprias do município subiram e se as transferências do Governo também subiram, e se as despesas, esqueceu-se de falar nisso, subiram pouco face àquilo que já vinha de trás, só pode haver uma conclusão: é que este executivo municipal andou a pagar dezenas de milhões de dívidas que o executivo municipal anterior deixou. E quem era o executivo municipal anterior? Ah, era o PSD, senhor deputado. Era o PSD. Que, não sei se se lembra, foi poder neste município até dois mil e nove. Portanto, foi para pagar as vossas dívidas que esse dinheiro foi utilizado. Porque se não houvesse esse montão de dívidas para pagar com certeza tinha sido possível ainda assim fazer mais de cinquenta milhões de euros de investimento na educação, por exemplo. Foi feito cinquenta milhões, podia ter sido feito mais. Mas não, havia dívidas para pagar e foram todas pagas, dezenas de milhões de euros.-----

-----Depois, relativamente à questão da reabilitação urbana. Nunca se viu tanta reabilitação urbana em Barcelos como nos últimos anos. Mais uma vez, senhor deputado, deve andar distraído ou anda pouco em Barcelos, porque basta passar no centro histórico e ver a quantidade de habitação que já foi reabilitada. Foi toda? Não, não foi. Mas indiscutivelmente foi muito mais do que aquela que foi feita nos anos todos anteriores do executivo do PSD, onde víamos era edifícios a cair pela cidade e hoje em dia basta ver que é muito mais agradável passear na cidade de Barcelos porque realmente está muito mais bonita. E não é por ser o executivo do PS, é por ser verdade, simplesmente por ser verdade.-----

-----Em relação à questão da reanimação económica e do combate à pandemia, pois com certeza que o município de Barcelos o que tem feito, e este executivo em particular, o que tem feito é uma coisa muito simples, tem paulatinamente reduzido impostos e tem mantido uma política fiscal estável.



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Todos os especialistas em política fiscal, e o senhor deputado com certeza na sua bancada tem-nos também, defendem um princípio fundamental da política fiscal que é a estabilidade, que é não haver ziguezagues, sobe e desce, desce e sobe, com um pequeno detalhe, é que se nós tivéssemos baixado um bocadinho que fosse os impostos este ano já iam dizer que era eleitoralismo, porque para o ano é ano de eleições e por isso estávamos a baixar os impostos para poder ganhar votos. Era preciso ser descarado porque mantém os impostos e só os baixa em anos de eleições. Pois este executivo não faz isso por uma questão de seriedade e por uma questão de coerência.-----

-----Tenho que lembrar também que este executivo municipal há muitos anos que já baixou e eliminou uma série de taxas a aplicar às atividades económicas no concelho. Por exemplo, as taxas de esplanadas que agora estão tão na moda por serem necessárias, por serem locais, até recomendadas para o combate à pandemia para as pessoas poderem conviver nas esplanadas, pois os negócios que utilizam esplanadas pagavam no vosso tempo taxas de esplanada, agora não pagam. Se calhar em Famalicão e em Braga não só não pagam como a Câmara até dá dinheiro às empresas para porem as esplanadas. Pronto, em Barcelos simplesmente não pagam taxas, já não é mau.-----

-----Dito isto, aquilo que nós podemos constatar é que aquilo que se propõe para o ano que vem representa estabilidade, representa um nível de impostos que apesar de tudo é muito inferior, de taxas de impostos muito inferior àquilo que os senhores praticavam e que estavam habituados a praticar. E mais, é preciso perceber que no próximo ano a receita fiscal, sem mexer em taxas, vai diminuir muito. E vai diminuir muito porquê? Porque a atividade económica caiu brutalmente como todos nós sabemos.-----

-----Portanto, o foco do executivo municipal é dar o seu contributo, dentro daquilo que está nas suas competências, para combater a degradação





BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

económica e, por exemplo, o conjunto de obras, que incomodam muita gente atualmente, que estão em curso no município também contribuem para combater o desemprego e dinamizar algum setor da atividade económica neste concelho. E há uma coisa que eu sei: isto podem ser más notícias para o PSD, mas são ótimas notícias para os barcelenses.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Passaríamos agora à intervenção do CDS, o senhor deputado Firmino Silva. Faz favor, senhor deputado.-----

**DEPUTADO DO CDS-PP – Firmino Silva** – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia e respetiva Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara e demais Vereadores, Senhores Membros da Assembleia, Público em geral, Comunicação Social.-----

-----Como é do conhecimento geral e é sentido por todos, vivemos e avizinham-se períodos difíceis para todos nós, infelizmente, com desfecho imprevisível, que tem na sua origem uma pandemia que a todos afeta e afetará, nomeadamente em termos económicos.-----

-----E o que faz o nosso executivo municipal, quanto a taxas a cobrar no ano de dois mil e vinte e um, relativas a receitas fiscais do município?-----

-----Simplesmente propõe que os barcelenses sejam sujeitos exatamente às mesmas taxas, como se nada tivesse ocorrido.-----

-----Quanto ao IMI:-----

-----Estamos de acordo com a manutenção do chamado IMI familiar, recordando a esta Assembleia que foi o CDS que, em sessão da Assembleia Municipal de vinte e nove de abril de dois mil e quinze, apresentou uma recomendação nesse sentido, que veio a ser aprovada, tendo posteriormente a coligação “Somos Barcelos”, da qual também o CDS fazia parte, feito proposta



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

idêntica no executivo, que também veio a ser aprovada.-----

-----Todavia, já não estaremos de acordo com a manutenção da taxa de zero vírgula trinta e cinco por cento a pagar pelos prédios urbanos.-----

-----Ora, é sabido que ano após ano se tem verificado um aumento da base tributável deste imposto e, conseqüentemente, tal tem tido repercussões na receita, que tem vindo também a aumentar de ano para ano.-----

-----Os fatores que contribuem para esse aumento são, nomeadamente, as obras de melhoramento e recuperação dos prédios urbanos existentes, o fim das isenções e a inscrição de novas construções.-----

-----Acresce que o valor patrimonial tributário é atualizado automaticamente pela Autoridade Tributária, de três em três anos.-----

-----Isto implicará necessariamente um aumento de receita para o executivo municipal, suportado pelos proprietários e usufrutuários.-----

-----O CDS entende que o executivo poderia e deveria, havendo razões para tal, propor a fixação da taxa mínima de IMI, para os prédios urbanos avaliados segundo o Código do IMI, ou seja, a taxa de zero vírgula trinta por cento.-----

-----Lembramos a todos que o executivo municipal do Partido Socialista apenas no ano de dois mil e nove, ano de autárquicas, baixou a taxa do IMI de zero vírgula quarenta por cento para zero vírgula trinta e cinco por cento.

Repito, o executivo municipal do Partido Socialista apenas no ano de dois mil e nove baixou a taxa do IMI de zero vírgula quarenta por cento para zero vírgula trinta e cinco por cento, embora venha alegando amiúde, sem o cumprir, ser favorável à redução do IMI para o limite mínimo dessa taxa, ou seja, os zero vírgula trinta por cento. Tal deixou-o escrito na proposta que apresentou na sessão da Assembleia Municipal de quinze de novembro de dois mil e treze, onde diz que *“o executivo municipal sempre defendeu e defende a redução do IMI para a taxa do seu limite mínimo de zero vírgula trinta por cento e que só*



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

*não o faz devido à criação do Fundo Municipal pelo Governo”, enfim...-----*

-----Quanto à participação no IRS de cinco por cento:-----

-----Julgamos que a situação que atravessamos justificaria que o executivo municipal concedesse aos barcelenses o chamado benefício municipal no IRS, que consiste na possibilidade da devolução de uma parte do IRS que é cobrado aos barcelenses, que pode ir até cinco por cento do IRS que os barcelenses pagam.-----

-----Em Barcelos pretende-se sem mais fixar a taxa máxima permitida de cinco por cento sem sequer considerar a fixação de uma taxa mais reduzida, que permitiria que os barcelenses recebessem pelo menos a diferença entre a participação escolhida pelo município e a taxa máxima.-----

-----Não foi este o entendimento do executivo, do qual o CDS não está de acordo.-----

-----Acresce a tudo isto que no corrente ano de dois mil e vinte se verificará uma diminuição considerável da despesa municipal, que se repetirá no ano de dois mil e vinte e um, resultante da redução e não realização de eventos, iniciativas, festas, encontros, enfim, todas as atividades municipais organizadas ou apoiadas pela Câmara Municipal, que foram afetadas pela pandemia, pelo que entendemos que se não justificariam que as taxas propostas fossem as mesmas do corrente ano.-----

-----Votaremos contra.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Passaríamos agora ao Bloco de Esquerda, o senhor deputado José Maria Cardoso. Faz favor, senhor deputado.-----

**DEPUTADO DO BE – José Maria Cardoso** – Muito boa noite, Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores e



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Senhoras Vereadoras, Senhores e Senhoras Deputados, Meus Senhores e Minhas Senhoras e quem ainda nos ouve e vê via *Web*.-----

-----Já se falou muito sobre aquilo que é suscetível de discutir a partir de uma questão tão concreta quanto é falarmos nestes impostos. Mas é verdade que há aqui um conjunto de análises que depois derivam para uma questão mais genérica e vem sempre à discussão aquilo que é as opções que se possam tomar sobre uma receita arrecadada, ou seja, para que é que serve o dinheiro que se vai arrecadando. E já ouvi várias vezes fazer depois alguns comentários por, digamos, similitude entre concelhos, Braga é melhor, Famalicão é melhor, Barcelos é pior, ou vice-versa. Claro, cada uma das partes defende em conformidade com o seu pensamento, o seu enquadramento político. Eu penso que isto deve-nos levar a pensar sobre uma situação que me parece importante ao momento ter o cuidado de a fazer. E já agora lanço um repto ao senhor presidente da Câmara em final de mandato, enquanto presidente naturalmente, para que neste último ano se possa fazer provavelmente um debate, um fórum sobre o nosso concelho. O que é que nós pretendemos? Que tipo de plano de desenvolvimento para o concelho nós temos? Qual é a nossa diferença entre concelhos vizinhos, com características distintas muitas das vezes, e aquilo que é importante investir e até que se faça daí o mote, por exemplo, para uma discussão do próximo ato autárquico? Acho que era algo de aproveitar no fundo de muito destas discussões, porque depois ficam muito pelos posicionamentos político-partidários e não se desenvolve muitas vezes questões importantes. Saber, por exemplo, porque é que Braga e Famalicão, como aqui foi dito, porventura neste momento é mais atrativo sob um ponto de vista até de instalação de empresas, de determinado tipo de indústrias, têm um volume de negócios maiores? Porque é que isso acontece? Não é por um destino qualquer que está talhado ao nosso concelho ter inferioridade a esse nível. Portanto, o



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

que é que Barcelos deve fazer? O que é que Barcelos deve ser? Que tipo de plano de desenvolvimento? Parece-me importante ter em atenção.-----  
-----Colocando a questão naquilo que está aqui em discussão, na arrecadação das receitas, não vejo grandes possibilidades de alteração em muitas destas questões porque é importante ter em atenção que são muitas destas receitas que sustentam a capacidade de intervenção dos municípios e, portanto, tem que se ver sempre neste equilíbrio aquilo que é possível ou não. E nesta perspetiva é evidente que este é um ano atípico, é evidente que este é um ano diferente dos outros, é verdade que sim. E é verdade também que, por exemplo, em relação ao IMI, poderia haver aqui não propriamente até mexendo no valor da taxa, mas no processo de executar essa mesma taxa. Sempre temos dito, e volto a dizer o mesmo, este não é um imposto cego, é um imposto que pode ter o lado social com minorações, com majorações, com isenções, e elas devem ter em atenção situações muito concretas porque há pessoas, há famílias que vão padecer muito com esta crise. Todos padecemos, é verdade, mas uns padecem mais do que outros. Isso é uma coisa que a crise nos ensinou, é que padecem mais aqueles que têm menos e, por isso, é preciso ter em atenção estas situações. E nomeadamente nesta questão do IMI ele pode ser retificativo a esse nível e deve-o ser e não generalizado independentemente da taxa poder ter ou não os zero vírgula trinta e cinco por cento, assim como acontece em relação ao IRS de cinco por cento. Convenhamos, quem é beneficiado com isto é quem tem rendimentos maiores e, por isso, é injusto socialmente abdicar de um imposto como este. E, por isso, acho muito bem que ele se mantenha independentemente do valor e o valor não é tão alterado quanto isso. Em relação à derrama a mesma coisa. Portanto, nós achamos que em relação ao IMI deve haver um cuidado maior na forma de programação da arrecadação desta receita e da forma como se faz, tornando-a mais social em



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

termos de justiça que ela possa implicar. Por isso, a nossa discordância tem muito a ver com esta questão do IMI.-----

-----Já agora uma pequena observação ao que foi dito nomeadamente pelo senhor deputado Nelson Brito. É verdade que nós nunca vimos tanta obra em Barcelos, só que ela não é pública... Não, não, desculpem, a grande obra que se faz em Barcelos, as gruas e os guindastes crescem como cogumelos não são de obra pública, não é essa interferência que está em causa, até porque de obra pública e social estamos muito carentes, mas fica para um outro ponto de análise que não este.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Terminamos o primeiro período de intervenções de seis minutos, passaríamos agora às inscrições para o segundo período de três minutos.-----

-----Inscrições, senhores deputados!-----

-----Temos então três inscrições para este período de três minutos.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado António Lima, pelo PSD. Faz favor, senhor deputado.-----

**DEPUTADO DO PSD – António Lima** – Novamente, boa noite a todos.-----

-----Começava a minha intervenção naturalmente pelas palavras que me foram dirigidas pelo senhor deputado Nelson Brito e solicitando ao senhor presidente da mesa que faculte, quando possível, ao senhor deputado Nelson Brito as taxas que o município tem no *site* e que a administração fiscal publica e que estão disponíveis, porque efetivamente não as conhece ou não se recorda, lapso de memória.-----

-----Mas o que eu vim dizer aqui, senhor deputado, foi que o modelo económico em desenvolvimento para o concelho falhou. É importante a previsibilidade dos impostos, é muito importante, mas o gestor deve ver se os



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

objetivos estão a ser atingidos, e não estão, senhor. E porquê? Acima de tudo porque poderiam e deveriam ter utilizado as taxas para captar investimento para o nosso concelho, investimento produtivo, que crie valor, que crie emprego, isso não aconteceu e aconteceu noutras paragens, infelizmente. E para conseguir fazer isso é preciso um processo mais amplo, não é só com as taxas. Olhe, para captar este grande investimento internacional, ou mesmo nacionais, honra seja feita ao investimento feito pelos nossos empresários de Barcelos, mas para trazer outros investimentos se calhar era preciso ter idoneidade, não estou a dizer que as pessoas não tenham idoneidade, fique bem claro, mas é preciso que a perceção de quem está de fora para quando quer negociar uma isenção fiscal, quando quer negociar um benefício fiscal que seja, tenha a confiança para esse facto. Depois, é preciso ter um plano, ou uma agência de investimento, fazer *benchmarking* como outros fizeram. É preciso também atuar sobre o PDM, ou atuar sobre zonas industriais, ou acessibilidades. E depois, com tudo isto, então trabalham sobre os impostos, com atuações sobre a derrama, isentando a derrama, por exemplo. Porque isto no momento pode não trazer imposto, daqui a dois, a três ou quatro anos o imposto há de ficar cá. E com o imposto, com estes empregos de valor acrescentado então teremos maiores salários, com maiores salários novamente com a comparticipação dos cinco por cento do IRS o município terá mais imposto arrecadado. Se as pessoas têm melhor rendimento provavelmente vão querer comprar casa melhor, o município vai aumentar a sua receita por via do IMT e do IMI. É isto o que eu estou a dizer. O modelo económico que vocês defenderam durante esta década falhou. O vosso orçamento foi exatamente o mesmo durante uma década e vocês teimam nas mesmas medidas. Errado. O momento é de reflexão, alteram a vossa posição!-----  
-----Obrigado.-----



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Passaria agora a palavra ao senhor deputado Nelson Brito, do Partido Socialista. Faz favor, senhor deputado.-----

**DEPUTADO D PS – Nelson Brito** – Senhor presidente, boa noite, novamente.-----

-----Só uma nota em relação à intervenção do senhor deputado José Maria Cardoso, porque parece que para ele se não for obra pública, obra privada é que não, não é? Mas nós temos que ver que a maioria das construções que se fazem é obra privada, é propriedade privada. Nós, PS, sabemos conviver bem com a propriedade privada e sabemos respeitá-la desde que a propriedade privada saiba respeitar também a outra propriedade privada e a propriedade pública, não temos nenhum complexo sobre isso. E é facto que há efetivamente muitos prédios de habitação em construção neste momento em Barcelos, o que de duas, uma: ou os empresários da construção civil estão todos a ver mal e vão perder todos muito dinheiro ou então vai haver compradores para aqueles apartamentos. E se houver compradores, pelo que disse aqui o deputado António Lima, certamente não serão barcelenses, não podem porque eles não têm dinheiro, são todos pobres, portanto, seguramente que são pessoas de outros concelhos aqui à volta, talvez, que venham viver para Barcelos, mas também não são de Braga nem de Famalicão porque esses vivem melhor que nós.-----

-----E o deputado António Lima veio aqui dizer que eu que não sabia as taxas. Sei, sim, senhor deputado. Quem não sabe é o senhor. E o senhor veio aqui sem dizer nada, querer atirar uma cortina de fumo para cima das pessoas, não tendo a humildade de reconhecer que o PSD cobrava taxas mais elevadas. Todas as pessoas aqui presentes sabem isso. Não custava nada chegar aqui com humildade e dizer: “Pois, realmente nós cobrávamos taxas mais altas, mas isso foi há muitos anos e agora já é possível fazer muito melhor. E se fossemos nós





BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

agora até fazíamos muito mais baixo do que vocês estão a fazer”. Isso ainda se podia ouvir, podia-se acreditar mais ou menos. Agora, com factos, como diria o Barack Obama, discutir factos é que não, ou é ou não é. E o PSD cobrava taxas mais altas, em geral as máximas. Ponto final. Não vale a pena querer aqui subverter as coisas.-----

-----Relativamente à idoneidade não percebi e vou passar à frente, porque esse tipo de comentários deviam ser muito bem pensados antes de serem feitos.-----

-----Relativamente à questão dos salários serem mais altos fora de Barcelos do que em Barcelos. O senhor deputado só não veio aqui dizer qual era a diferença salarial antes de dois mil e nove. Isso não veio dizer. Dá a sensação que antes de dois mil e nove os salários em Barcelos eram mais altos e passado dois mil e nove, por sinal quando o PS passou a governar a Câmara, passaram a ser mais baixos. Vá ver a ver se é verdade isso, senhor deputado, o que o senhor deputado veio aqui dizer.-----

-----E depois também dizer outra coisa, que é: antes da pandemia, o que foi há coisa de seis meses atrás, em Barcelos estávamos em pleno emprego. Pleno emprego significa que não havia desemprego, senão um desemprego técnico, claro que os economistas gostam de se entreter com essas coisas e definem. O que quer dizer que praticamente toda a gente que queria trabalhar tinha emprego. Isso é o falhanço do modelo económico? Só se for para si, porque para essas pessoas que precisam de emprego e que o tinham e que agora a pandemia veio de facto prejudicar fortemente, mas não foi só em Barcelos, eu acho que em Braga e Famalicão deve acontecer o mesmo, a verdade é que para essas pessoas isso não era o falhanço do modelo económico, talvez fosse o sucesso do modelo económico.-----

-----Portanto, aquilo que fica claro aqui hoje é que contra factos não há



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

argumentos.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Para terminar este período de três minutos, o senhor deputado Mário Figueiredo, do PCP. Faz favor, senhor deputado.-----

**DEPUTADO DO PCP – Mário Figueiredo** – Muito obrigado, senhor presidente.---

-----Esta minha intervenção é mais para justificar o sentido de voto e também para algumas notas que fui tirando com as intervenções anteriores.-----

-----O Partido Comunista Português vai votar contra a fixação da taxa do IMI não porque entende como a direita numa perspetiva de sobe e desce, mas porque o Partido Comunista Português acha que a Câmara Municipal de Barcelos tem que fazer um trabalho muito mais rigoroso em torno deste imposto e equacionar novas formas de tributo ou novas formas de isenção do tributo, nomeadamente a isenção das famílias mais carenciadas por intermédio do alargamento dos critérios de isenção do IMI nomeadamente nos prédios de reduzidos valores. Portanto, alargando este critério, e aí sim a Câmara Municipal de Barcelos abdicava de uma parte significativa do imposto em que quem era aliviado é quem menos tem e menos pode pagar, e não esta perspetiva que o PSD e o CDS nos trazem aqui que ignoram por completo a justiça fiscal. Portanto, eles como estão na oposição pretendem baixar os impostos mas ignoram que os grandes beneficiários dessa descida são quem tem mais rendimentos e quem tem mais património, ora isso é abandonar completamente um dos princípios de quem fixa as taxas dos impostos.-----

-----Em relação à participação da taxa no IRS e da derrama, o Partido Comunista Português irá votar favoravelmente, não ignorando de facto a perspetiva da redução económica que poderá existir no rendimento das famílias e no rendimento das empresas, mas também por essa via os impostos irão



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

baixar, irá até haver famílias que pagaram a participação de cinco por cento este ano e para o ano se calhar não vão participar porque infelizmente o seu rendimento vai baixar. A luta do PSD e do CDS não se deverá centrar nestas coisinhas de participação de impostos, mas sim a luta pelo aumento do salário mínimo nacional e pelo aumento geral dos salários. Aí sim é que eu queria ver o peito do CDS e do PSD na defesa destes rendimentos e aí sim talvez se pudesse baixar os tais impostos, como dizem.-----

-----Outra nota que eu queria dizer era o seguinte:-----

-----Eu não acompanho esta questão do CDS de dizer que a Câmara vai deixar de ter gastos em dois mil e um, nomeadamente com iniciativas culturais em dois mil e vinte e um. Eu não acompanho isto. Eu acho que a Câmara Municipal em dois mil e vinte e um tem que se adaptar à nova realidade e tem que continuar a fomentar as atividades, nomeadamente culturais, e continuar a tocar a vida para a frente, porque é assim que se enfrenta esta epidemia e não recolhendo, não amedrontando e não abdicando daquilo que são os direitos das populações.-----

-----Para terminar, dizer o seguinte:-----

-----Esta discussão que houve em torno das obras que estão a ser feitas ou estão a deixar de ser feitas nomeadamente na cidade. Ora, estas obras estão a ser feitas pelo setor privado, não têm nada a ver com qualquer ação política do PS. É motivada é pela especulação imobiliária. E há que ter muito cuidado nisso porque nós já tivemos más experiências no passado e parece que não aprendemos com elas. Portanto, esse regozijo não deverá ser assim tão grande como têm afirmado aqui. Aquilo que motiva a construção não é nenhuma ação política, é especulação imobiliária. E dizer também que algumas obras, segundo informações que vai havendo por aí, que são de licenciamento duvidoso. Portanto, há muito cuidado ao abordar estas temáticas em torno da obra que



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

está a ser feita, para além de descaracterizar uma cidade, para além de criar assimetrias demográficas, está a criar aqui uma bolha imobiliária que no futuro poderá trazer sérios prejuízos para o concelho e para a cidade de Barcelos.-----

-----Disse.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Terminamos as intervenções relativamente a este tema, iríamos passar à votação, mas tenho indicação de que o senhor presidente teria pedido uma intervenção sobre esta matéria. Faz favor, senhor presidente.-----

**PRESIDENTE DA CÂMARA** – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----De uma forma muito rápida, não poderia deixar de intervir neste ponto porquanto ele é fundamental e importante para a gestão do município.-----

-----Eu tenho que começar forçosamente pelo senhor deputado António Lima e fazer-lhe um desafio de futuro, para ter cuidado com as palavras que usa porque eu não sei ao que é que o senhor se estava a referir ou a quem o senhor se estava a referir na questão da idoneidade. Portanto, agradecia-lhe, de futuro, que seja mais objetivo e concreto porque afeta as pessoas, melindra as pessoas, eu até diria que esta sua frase melindrará os barcelenses, porque o concelho de Barcelos não é o presidente da Câmara nem é a vereação, são os barcelenses. A idoneidade é uma coisa que todos nós devemos ter e, portanto, pedia-lhe esse respeito ou pelo menos fosse mais claro naquilo que diz, para saber objetivamente a quem se dirige ou ao que se dirige, para haver o direito à defesa a que todos temos a obrigação de dar.-----

-----Estas comparações que se costumam fazer com Braga e Famalicão eu acho uma coisa extraordinária. Por acaso não meteram desta vez Guimarães. Não sei porquê, foi só Braga e Famalicão. Talvez porque Braga é do PSD, Famalicão também, cujos autarcas tenho uma relação muito próxima e íntima, mas comparam o incomparável. Cada um tem as suas especificidades, cada um



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

tem os seus problemas, cada um tem as suas despesas, cada um tem as suas receitas. Já nas outras Assembleias falámos sobre essa matéria, porque é que o IMI é mais alto em Braga e Famalicão? Porque têm mais construção. Barcelos começa agora, de facto o setor privado, com a dinâmica diferente. Será, como já foi dito aqui, que os empresários são doidos? Que estão a construir porque lhes apeteceu? Não. Naturalmente estão a construir é porque consideram o concelho de Barcelos e a cidade nomeadamente atrativa.-----

-----Mas também vos quero dizer uma coisa, eu ouvi aqui hoje intervenções tão demagógicas que me preocupam, porque toda a gente fala em baixar os impostos. Mas já pensaram as consequências, por exemplo, infelizmente, que vamos ter na derrama, que é resultado da riqueza económica produzida pelas empresas? Alguém parou para fazer contas e que aqueles dois vírgula três milhões de euros que recebemos em dois mil e dezanove vão ser os mesmos? Não vão de certeza absoluta. Não vão de certeza absoluta, basta falar com os empresários. E o senhor deputado António Lima devia ter essa consciência porque é empresário, basta falar com os empresários e perceber que a economia tem uma quebra enorme. E que eu diria que o *lay-off* neste momento está a esconder aquilo que é um pouco a realidade que o país vai ter num futuro muito próximo a nível do desemprego, a nível do que afeta no consumo para o comércio, para os serviços, para a restauração, porque isto está muito duro. E não basta vir aqui dizer, como disse o CDS, que vai haver uma redução das despesas das iniciativas do município. Eu corroboro aquilo que disse o senhor deputado Mário Figueiredo, temos que continuar naturalmente a incentivar as atividades e a atividade cultural nomeadamente. Temos que fazer um esforço para continuar. E provavelmente vai-nos ficar mais caro agora, porque não é fácil. Portanto, nós temos que ter a consciência que estivemos num ano atípico, temos que ter a consciência que vamos ter dificuldades enormes no futuro,



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

porque nós estamos a falar nos impostos municipais, mas não tenho dúvida nenhuma das consequências das transferências do Estado, também vamos sofrer bastante. Portanto, nós podemos estar aqui perante a perda de vários milhões de euros e isto põe em questão naturalmente aquilo que é a estabilidade necessária, a responsabilidade que o município tem, nomeadamente no setor da educação, no setor social. Eu não tenho dúvidas que infelizmente os problemas sociais vão-se agravar. Não tenho dúvida nenhuma. O IRS vai descer, não tenho dúvida. E nós temos que criar aqui equilíbrio. E como disse o senhor deputado Nelson Brito, e bem, se nós reduzíssemos agora estávamos a ser acusados de eleitoralistas. Como é que num momento de pandemia, numa crise no mundo, que nós sabemos que ela vai existir, vocês baixam agora os impostos? Não faria sentido nenhum. Nós temos que ser sérios e temos que ser responsáveis. Portanto, acreditem que eu gostava de não ter razão, mas prevejo uma perda de receitas, quer receitas próprias quer das transferências, uma redução muito substancial daquilo que pode ser o impacto no orçamento do município. E no sentido inverso temos as necessidades dos cidadãos, daquilo que vai ser o reflexo do desemprego, daquilo que vai ser o reflexo das necessidades que as pessoas vão ter.-----

-----E já agora, para terminar, senhor deputado Firmino Silva, a taxa do IMI em dois mil e nove era de zero vírgula cinquenta. Não sei se sabia disso?-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Passaríamos agora então à fase da votação!-----

-----Vamos votar separadamente, começaríamos pelo Imposto Municipal sobre Imóveis. A proposta é no sentido da taxa ser de zero vírgula trinta e cinco por cento para prédios urbanos, com redução do IMI que incide sobre prédios urbanos destinados a habitação permanente em vinte, quarenta e setenta euros



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

para famílias com um, dois ou três ou mais filhos, respetivamente.-----

-----Senhores deputados, quem vota contra faz o favor de se levantar.-----

----- (Vinte e um: dezassete do PSD, três do CDS-PP, um do PCP)-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----

----- (Quinze: um do PSD, doze do BTF, dois do BE)-----

-----Senhores deputados, não é necessário passarmos à votação dos votos a favor porquanto registamos vinte e um votos contra e quinze abstenções, o que significa que por larga maioria está aprovada esta proposta.-----

-----Passaríamos agora à votação relativamente à participação no IRS, a proposta é de cinco por cento.-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

----- (Vinte e um: dezoito do PSD, três do CDS-PP)-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----

----- (Dez do BTF)-----

-----Senhores deputados, esta proposta relativamente ao IRS, na fixação da taxa de cinco por cento, entendemos que está aprovada por maioria porquanto registamos só vinte e um votos contra e dez abstenções, portanto, uma larga maioria aprovou esta proposta.-----

-----Finalmente sobre a derrama, a fixação de um vírgula dois por cento sobre o lucro tributável sujeito e não isento das entidades coletivas com um volume de negócios igual ao superior a cento e cinquenta mil euros.-----

-----Senhores deputados, quem vota contra?-----

----- (Vinte: dezassete do PSD, três do CDS-PP)-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----

----- (Onze: um do PSD, dez do BTF)-----

-----Senhores deputados, esta proposta relativamente à derrama está aprovada por maioria porquanto registamos somente vinte votos contra e onze



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

abstenções.-----

-----Senhores deputados, declarações de voto!-----

-----Senhor deputado José Manuel Cardoso, faz favor.-----

**DEPUTADO DO CDS-PP – José Manuel Cardoso** – Senhor Presidente da Assembleia, Digníssimos Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Excelentíssimos Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Público, Comunicação Social e quem está a assistir em casa.-----

-----Nós votámos contra esta proposta porque achamos e entendemos que num ano de crise infelizmente para todos havia condições para podermos baixar os impostos municipais. Quando aqui o PS apregoa com contas de saldo positivo, quando o município tem milhões no banco, é nestas alturas que as políticas devem estar a favor de todos aqueles que mais precisam. Principalmente porque sabemos que vai haver um decréscimo de rendimento de todos nós e mais daqueles que auferem salários baixos, infelizmente, era de todo de bom entender que o município pudesse dar um sinal de estar ao lado das pessoas. É para isso que existem as políticas e é por isso que nós decisores devíamos atuar com essa consonância.-----

-----Portanto, foi uma oportunidade perdida deste executivo do PS, que tanto defende que está ao lado dos mais desfavorecidos, não conseguir reduzir os impostos municipais.-----

-----E dizer também ao senhor presidente que, relativamente ao IMI do ano de dois mil e nove, era de zero vírgula quarenta e não de zero vírgula cinquenta, como pode ver no *site* oficial da Câmara Municipal de Barcelos.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Terminamos o ponto dois da ordem de trabalhos, vamos dar início ao ponto três.-----





BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

**SEGUNDA SECRETÁRIA** – Discussão e votação da Quinta Revisão ao Orçamento Municipal e Opções do Plano de dois mil e vinte.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Senhores deputados, inscrições, por favor!-----  
-----Senhora deputada Otilia Castro, do PSD. Faz favor, senhora deputada.-----

**DEPUTADA DO PSD – Otilia Castro** – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Excelentíssimos Senhores Secretários da Mesa, Funcionários Municipais que hoje aqui estão em funções no apoio a esta Assembleia Municipal, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal, Excelentíssimos Senhores Vereadores, Excelentíssimos Deputados Municipais, Senhores Presidentes de Junta, Caríssimo Público, Senhores Jornalistas e a todos aqueles que nos acompanham via *Web*, a todos muito boa noite.-----

-----Estou certa que todos têm bem presente na memória que o PSD votou contra as grandes opções do plano e orçamento para dois mil e vinte, por se verificar que por inoperância do executivo do Partido Socialista este documento era uma mera cópia dos anteriores e por espelhar a falta de um modelo estratégico de desenvolvimento consistente e coerente para o concelho de Barcelos, onde há tanto por fazer.-----

-----É visível a todos os barcelenses e em especial àqueles que visitam esporadicamente, estrategicamente ou turisticamente o nosso concelho que Barcelos está estagnado.-----

-----A falta de capacidade de planeamento e de visão estratégica de desenvolvimento do concelho, principalmente ao nível das infraestruturas rodoviárias donde se destaca a ainda não conclusão da variante urbana da cidade de Barcelos passados que estão cerca de onze anos de governação do Partido Socialista, contribui, e muito, para que o nosso concelho esteja sempre igual a si próprio ao longo dos anos e por aí se diz que Barcelos está sempre igual.-----



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----De salientar que a variante de Barcelos é um eixo fundamental para alavancar a criação de outras vias de escoamento de tráfego rodoviário de forma radial e com ligações intermunicipais que permitem melhores acessos às indústrias já consolidadas, bem como potenciavam outras zonas que estão previstas em sede de PDM, pelo que a não conclusão desta variante coloca Barcelos com grandes problemas de mobilidade de pessoas no acesso à cidade, aos serviços, às escolas, e reduz o potencial comercial do concelho, bem como o investimento industrial. É preciso ter um olhar urgente para a realização desta obra.-----

-----A falta de organização, de preparação e a enorme insensibilidade social que o executivo do Partido Socialista tem vindo a demonstrar ao longo da sua governação desde dois mil e nove tem colocado Barcelos na cauda do quadrilátero urbano do distrito de Braga ou mesmo até da região norte do país.-

-----Agora estamos aqui a discutir e vamos votar a quinta (veja-se!), a quinta revisão ao orçamento municipal e opções do plano para dois mil e vinte. Meus senhores, já vamos na quinta e não sabemos se ainda vem aí mais alguma até ao final deste ano. Mas foquemo-nos na presente proposta.-----

-----Ao nível da receita verifica-se que haverá um acréscimo global no orçamento de dois mil e vinte na ordem dos oitocentos e noventa mil, trezentos e vinte e nove euros, verba esta transferida da administração central para a autarquia para acudir às despesas decorrentes da descentralização de competências na área da educação. Deste valor apenas cinquenta e nove mil e quinhentos euros respeitam a transferências de capital, respeitando a maior parte do bolo a transferências correntes no valor de oitocentos e trinta mil, oitocentos e vinte e nove euros.-----

-----Das onze escolas que agora ficam sob a alçada do município, e passo a citar, Escola Secundária de Barcelos, designada por Escola do Rio, Escola Básica



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

de Fragoso, Escola Básica Gonçalo Nunes, em Arcozelo, Escola Básica e Secundária Vale D'Este, em Viatodos, Escola Básica Rosa Ramalho, em Barcelinhos, Escola Básica e Secundária de Vila Cova, Escola Básica e Secundária do Vale do Tamel, em Lijó, Escola Secundária Alcaides de Faria, Escola Secundária de Barcelinhos, Escola Básica de Manhente e ainda a Escola Abel Varzim, em Vila Seca, verifica-se que a Escola Secundária de Barcelos e a Escola Secundária Alcaides de Faria continuam a pertencer à Parque Escolar no que respeita à responsabilidade de conservação e manutenção das mesmas, sendo que as restantes escolas ficam agora da responsabilidade da Câmara Municipal.-

-----Ao nível do Plano Plurianual de Investimento (PPI) verifica-se a inscrição no plano atual de dois mil e vinte e apenas para a abertura de rubrica com valor de cinquenta euros apenas num conjunto de oito escolas, das quais apenas quatro respeitam a escolas atrás mencionadas e as outras tantas quatro são escolas que já são da responsabilidade do município, a saber: a Escola EB Um/JI de Areias de Vilar, a Escola EB Um/JI de Carvalhal, a Escola EB Um/JI de Tamel São Veríssimo, em Fraião, e a Escola EB Um da Pousa.-----

-----Ora, assim cumpre-nos perguntar:-----

-----Porquê estas escolas e não outras?-----

-----Não deveria o executivo do Partido Socialista ter feito atempadamente o seu trabalho e definido a estratégia de investimento para todas as escolas do concelho que já eram da sua responsabilidade?-----

-----Conclui-se assim que não, não fez o seu trabalho, abrindo agora as rubricas para investir nestas escolas e atirar para dois mil e vinte e um a previsão de gastar setecentos e dezoito mil euros nestes oito equipamentos escolares, sendo que trezentos e cinquenta e um mil euros vão para as escolas que já eram da sua responsabilidade e os restantes trezentos e sessenta e sete mil euros vão para as escolas que agora assume a responsabilidade.-----



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Esta forma de atuação sucessiva, pois esta é a quinta revisão orçamental, por parte do executivo do Partido Socialista denota o desnorte e a impreparação para a definição de estratégias de atuação ao nível da educação e a exemplo disso é a carta educativa de dois mil e onze, verificando-se o adiar de obras dos edifícios do ensino pré-escolar e do ensino básico do primeiro ciclo.---

-----Contudo e não obstante o atrás exposto, e porque o município tem agora a possibilidade e a responsabilidade de gerir todas as escolas do nosso concelho, e ainda porque o PSD é um partido de responsabilidade social, votaremos favoravelmente a presente proposta por entender que a relação de proximidade de entre entidades gestoras como é o município de Barcelos e toda a comunidade escolar sai favorecida no modelo de atuação nas mais diversas formas e necessidades dos seus intervenientes.-----

-----Disse.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhora deputada. Passaria agora a palavra ao senhor deputado Mário Figueiredo, do PCP. Faz favor, senhor deputado.-----

**DEPUTADO DO PCP – Mário Figueiredo** – Muito obrigado, senhor presidente. Mais uma vez, boa noite a todos.-----

-----O que me traz aqui é alguma apreensão sobre esta matéria e também alguns pedidos de esclarecimentos sobre determinados assuntos. E apreensão porque os motivos do PCP de rejeição da transferência de competências continuam válidos e mantêm-se. Aliás, o Governo admite a dificuldade dos municípios quando recuou na proposta possibilitando a admissão das competências na área da educação e da saúde para trinta e um de março de dois mil e vinte.-----

-----A Câmara Municipal de Barcelos e a Assembleia Municipal de Barcelos claramente precipitaram-se há um ano a aceitar esta transferência de



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

competências na área da educação.-----

-----Por isso, é com apreensão que analisamos esta proposta quando o próprio Governo reconhece que poderá ainda não haver condições reunidas para fazer esta transferência.-----

-----Entendemos que este processo da transferência de competências, nomeadamente nestas duas áreas, na saúde e na educação, comporta vários perigos que podem pôr em causa a qualidade e mesmo a existência de vários serviços públicos.-----

-----O primeiro perigo é a sustentabilidade financeira concreta da transferência das competências para as autarquias. Perigo que, com o correr dos anos, tende a agravar-se pela redução ao abrigo de qualquer pretexto das verbas a transferir, como constatamos em muitas outras matérias e muitos outros momentos em que tudo é permitido, e depois, à medida que os anos vão passando, vai-se esvaziando, vai-se desinvestindo nessas áreas, ficando as Câmaras Municipais com o menino na mão, como se costuma dizer.-----

-----Depois, em segundo lugar, segundo a proposta, dizer que os encargos anuais financeiros com as novas competências ascendem, em Barcelos, em mais de nove milhões no total, de massa salarial com os quinhentos e quatro trabalhadores que entram no mapa de pessoal do município são mais de seis milhões. São verbas consideráveis que se não forem respeitadas podem pôr em causa a escola pública de qualidade.-----

-----E recordar que a contratação agora dos assistentes operacionais, os tais que vão entrar para o quadro de pessoal, são da competência da Câmara Municipal de Barcelos sempre ao abrigo e debaixo das restrições da tal portaria que foi anteriormente discutida e que, segundo estimativas, só no concelho de Barcelos, as escolas, faltam cerca mais de cem assistentes operacionais para cumprir tarefas. E aqui dizer também, e de certa forma tem alguma razão



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

daquilo que o deputado Manuel Mota disse, mas não deixa de ser estranho como é que um trabalhador passa anos e anos a trabalhar numa escola debaixo da precariedade e no dia que exige-se ter um vínculo efetivo é-lhe dito que não serve porque não tem habilitações literárias. Isto é uma vergonha, isto é a vergonha do capitalismo. Isto é a vergonha do capitalismo no desrespeito total pelas condições de um trabalhador que trabalha anos e anos numa determinada área debaixo da precariedade e na altura que ele quer a efetividade dizem que não serve porque não tem habilitações, que até ali servia. Isto é uma vergonha. Mas, prontos, é o tal Eldorado.-----

-----A acrescentar a este perigo que disse anteriormente, junta-se um segundo perigo, que poderemos ser confrontados com a tentação dos municípios de desviar verbas, neste caso destinado à educação, para outro tipo de funções, criando, também por essa prática, uma prática errada, sérios problemas para a escola pública de qualidade.-----

-----O terceiro perigo é a incapacidade por falta de recursos materiais e técnicos de os municípios responderem com eficiência às novas funções provocadas pela transferência de competência, que no caso da educação tem este ano exigências agravadas atendendo à epidemia, aumentando, por isso, as dificuldades de cumprirem aquilo que é exigido agora à Câmara Municipal de Barcelos.-----

-----O quarto perigo é o afastamento do Estado das suas funções, demitindo-se completamente e desresponsabilizando-se completamente naquilo que é a sua responsabilidade na área da educação, deixando a execução da política educativa nas mãos dos municípios, facto que preocupa o Partido Comunista pois pode ser um mecanismo para a degradação da escola pública.-----

-----Isto foram alguns pressupostos e algumas preocupações que me trazem aqui que justificam a minha apreensão.-----



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

-----O pedido de esclarecimento é o seguinte:-----

-----Há uma verba de cerca de novecentos mil euros que dá origem à revisão do orçamento e das opções do plano e queria saber: essa verba é determinada em função de que variáveis? Porque é que são novecentos mil euros e dizem respeito a que período temporal? Portanto, isto é para cumprir que competências e que período temporal é que se destinam estas verbas de novecentos mil euros que deram origem a esta revisão?-----

-----Muito obrigado pela vossa atenção.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Passaríamos agora à segunda fase de inscrições de três minutos.-----

-----Inscrições, senhores deputados!-----

-----Alguém se quer inscrever?-----

-----Senhor deputado Manuel Ramião, faz favor.-----

**DEPUTADO DO BTF – Manuel Ramião** – Excelentíssimo Senhor Presidente, Membros da Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta, Digníssimo Público e as pessoas que nos estão a ver e a ouvir.-----

-----Eu queria aqui referir aquilo que vimos assistindo ao longo deste mandato desde que o BTF entrou para esta Assembleia, este pingue-pongue do PS para o PSD e do PSD para o PS, e todos são cúmplices pelo estado em que está o nosso concelho. Os barcelenses estão a ver bem! Os barcelenses não andam a dormir! Ou julgam que os barcelenses estão a dormir? Os barcelenses veem perfeitamente o que está a acontecer, em que todos empurram as culpas uns para os outros e ninguém se responsabiliza por nada. É inacreditável como é que uns estão no poder mudam as suas políticas, estão na oposição já têm outras. Quer dizer, isto muda conforme o sabor das marés? Isto é inacreditável.



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Como é que os barcelenses podem acreditar nestes partidos? Como é que podem acreditar?-----

-----Nós temos sido coerentes com o que temos defendido, o que nos interessa é defender Barcelos, é defender o seu desenvolvimento. Nós ainda não estudamos o plano de desenvolvimento que queremos para Barcelos. Aliás, há bocado ouvi um deputado desta Assembleia do Bloco de Esquerda que realmente referiu-se a isso, isso é o que nós já devíamos ter pensado há muito tempo, não é de agora. Qual o desenvolvimento que nós queremos para o concelho? Isso é que era o principal objetivo para a gente saber para onde queria caminhar. Mas, infelizmente, andamos aqui a marcar passo, é por isso que estamos neste marasmo e Barcelos continua parado e continuará a ser parado! Porque, claro, estão aqui numa luta partidária. Desta forma não chegamos lá! Podemos saltar, gritar e cada um com as suas posições inflexíveis, não são capazes de criar qualquer coisa de útil para desenvolver este concelho. Não, isso não conta. E depois vemos os concelhos vizinhos a passar-nos a perna e depois deitamos as mãos à cabeça e dizemos: ai, o nosso concelho está a ficar para trás. Pois está e vai continuar a ficar para trás enquanto os barcelenses não acordarem deste pesadelo que nós temos passado por aqui! Não podemos continuar nisto! E andam aqui a fazer aquelas jogadas de uns para os outros, a empurrar as culpas de uns para outros e vamos andando nisto e vão entretendo os barcelenses com essa retórica.-----

-----Tenho dito.-----

-----Boa noite a todos.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Se eu percebi bem, o senhor deputado Mário Figueiredo na sua intervenção fez um pedido de esclarecimento ao senhor presidente. É assim? O senhor presidente quer responder?-----





BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

**PRESIDENTE DA CÂMARA** – Não, senhor presidente. É só dizer ao senhor deputado que, confesso, não percebi bem a questão, pedia-lhe que me mandasse por escrito para lhe dar o devido esclarecimento. Porque isto refere-se a várias coisas, e para não correr o risco de lhe estar a dar aqui uma resposta incorreta, pedia-lhe que me enviasse, por favor.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor presidente da Câmara.--

-----Passaríamos então à votação desta proposta da quinta revisão do orçamento e opções do plano de dois mil e vinte!-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

----- (Um do PCP)-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----

----- (Dois do BE)-----

-----Esta proposta foi assim aprovada por maioria com um voto contra e duas abstenções.-----

-----Declarações de Voto?-----

-----Não há declarações de voto.-----

-----Passamos ao ponto quatro da ordem de trabalhos.-----

**SEGUNDA SECRETÁRIA** – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a celebração do Contrato-Programa entre o Município de Barcelos e a Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Senhores deputados, inscrições, por favor!-----

-----Senhora deputada Sara Magalhães, faz favor.-----

**DEPUTADA DO BTF – Sara Magalhães** – Renovo os meus cumprimentos na pessoa do senhor presidente da mesa da Assembleia.-----

-----Este mandato ficará marcado pelo “marasmo” do executivo PS em temas



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

fraturantes da nossa comunidade. Temas como o negócio da concessão de água e saneamento, da linha de muito alta tensão, do novo Hospital, e nesta lista dolorosa para Barcelos, já é mais que notória, a presença da Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos, E. M. – doravante designada como EMEC.----

-----A EMEC tem vivido um período muito difícil. Nesta Assembleia, desde o início deste mandato, fomos dando nota dos perigos e fragilidades que a empresa municipal atravessa. Aliás, ainda na sessão de vinte e seis de junho de dois mil e vinte na apreciação da *“Apresentação, para conhecimento, do Relatório de Contas da Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos de dois mil e dezanove”* alertamos, mais uma vez, para a necessidade de serem aplicadas as medidas aprovadas por unanimidade tanto pelo executivo municipal como pela Assembleia Geral da EMEC para que fossem saneados os capitais próprios da empresa, negativos em cerca de seiscentos e sessenta mil euros. As nossas intervenções no que à EMEC dizem respeito tornam-se repetitivas, no entanto, haveremos de repeti-las até que deixe de ser necessário. E ainda o é! Portanto, não compreendemos a dificuldade do executivo em pôr em prática a proposta aprovada em dezembro de dois mil e dezanove na Assembleia Geral da EMEC e ratificada por unanimidade em reunião de Câmara de janeiro de dois mil e vinte.-----

-----No entanto, por ora, o executivo propõe a discussão e votação nesta Assembleia a celebração do Contrato-Programa entre o Município de Barcelos e a EMEC. Mas temos muitas dúvidas sobre o preenchimento dos pressupostos previstos no artigo quarenta e sete da Lei cinquenta/dois mil e doze, de trinta e um de agosto.-----

-----Vejam os:-----

-----A EMEC, nos termos do disposto no artigo dezanove da Lei número cinquenta/dois mil e doze, é uma pessoa coletiva de direito privado, com



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

natureza municipal, designadamente como empresa local, que goza de personalidade jurídica, e é dotada de autonomia administrativa, financeira e património próprio, sujeita aos poderes de tutela e superintendência da Câmara Municipal de Barcelos. E prevê o artigo trigésimo segundo, número quatro, do mesmo diploma que, *“a atribuição de subsídios à exploração pelas entidades públicas participantes no capital social exige a celebração de um contrato-programa”*. Até aqui não temos nada a referir.-----

-----A EMEC é uma empresa local de gestão de serviços de interesse geral e, por conseguinte, obedece às disposições dos artigos quarenta e cinco e seguintes da Lei cinquenta/dois mil e doze, nomeadamente o disposto no seu artigo quadragésimo sétimo que não nos pode ser indiferente na apreciação deste ponto da ordem de trabalhos. Para tanto e atendendo quer à letra da lei, quer à referência do Tribunal de Contas, no seu Acórdão de quatro de março de dois mil e treze, processo número mil, oitocentos e oitenta e oito/dois mil e doze, o contrato-programa deve contemplar os seguintes pressupostos:-----

-----«*Definir a missão e o conteúdo das responsabilidades de desenvolvimento local assumidas;*-----

-----*Definir detalhadamente o fundamento da necessidade do estabelecimento da relação contratual;*-----

-----*Indicar a finalidade dessa relação;*-----

-----*Estabelecer os objetivos a atingir e os indicadores de eficácia e eficiência para medir a realização desses objetivos;*-----

-----*Justificar uma eventual política de preços subsidiados;*-----

-----*Especificar o montante dos subsídios à exploração que a empresa tem o direito de receber como contrapartida das obrigações assumidas»*.-----

-----Ora, atendendo ao clausulado do contrato-programa entre o Município de Barcelos e a EMEC não encontramos qualquer referência quer à definição



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

detalhada do fundamento da necessidade do estabelecimento da relação contratual, quer qualquer referência aos objetivos a atingir e aos indicadores de eficácia e eficiência para medir a realização desses objetivos. Sendo este um contrato vago e subjetivo. Para tanto, atendendo que não estão consagrados neste contrato-programa os pressupostos do artigo quadragésimo sétimo não deverá esta Assembleia votar favoravelmente a presente proposta, pelo que o BTF votará contra.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhora deputada. Passaria agora a dar a palavra ao senhor deputado José Manuel Cardoso, do CDS. Faz favor, senhor deputado.-----

**DEPUTADO DO CDS-PP – José Manuel Cardoso** – Senhor Presidente da Assembleia, Digníssimos Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Excelentíssimos Vereadores, Membros desta Assembleia.-----

-----Já aqui no passado falámos na EMEC, de facto vive uma situação muito complicada, e chegado aqui a este ponto da aprovação do contrato-programa entre a Câmara Municipal e a EMEC, e todos sabemos que agora o presidente da EMEC é o próprio senhor presidente da Câmara, não quero pôr qualquer espécie de reserva quanto a isso, mas vinha pôr aqui uma questão, senhor presidente, relativamente aos documentos que foram anexos a esta proposta e queria, se fosse possível, um esclarecimento. É que o orçamento foi elaborado pelo antigo presidente, se não estou a ser impreciso, e que junto a este documento do orçamento vem uma declaração do ROC a dizer que não está em conformidade e que não está em condições de dar parecer favorável. O mesmo ROC avaliza o contrato-programa pelo mesmo valor que foi anteriormente apresentado pela antiga presidência da EMEC. Estranho. Não sei se haverá aqui algum lapso, mas deixa a entender que não é bem claro aqui os documentos por aqui apresentados.-----



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Relativamente à nossa posição política, queremos de facto que haja uma solução para a EMEC, mas temos algumas reservas relativamente à posição entre o senhor presidente ser presidente do município e ser também presidente da EMEC, poderá haver aqui um conflito de interesses, que não quero crer, mas do ponto de vista legal poderá, e, portanto, daí a nossa posição do CDS relativamente a esta matéria ser pela abstenção.-----

-----Disse.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Ia perguntar aos senhores deputados se mais alguém se quer inscrever para o segundo período de intervenções de três minutos.-----

-----Inscrições, por favor!-----

-----Não há inscrições?-----

-----O senhor deputado José Manuel Cardoso fez um pedido de esclarecimento, o senhor presidente da Câmara quer intervir?-----

**PRESIDENTE DA CÂMARA** – Ó senhor presidente, eu só quero dizer ao senhor deputado que eu não vejo onde é que ele viu que o parecer da ROC é negativo. A ROC, está aqui um parecer, que diz: *“Com base no trabalho efetuado, somos de parecer que o valor de subsídio à exploração está adequadamente calculado e decorre dos termos da Proposta de Contrato-Programa, e dos instrumentos de gestão previsional, sobre os quais foi emitido parecer em doze de novembro de dois mil e dezanove. O montante de trezentos e trinta e dois mil, seiscentos e sessenta e nove euros e quatro cêntimos previsto como subsídio à exploração, parece razoável e devidamente justificado, pela atividade da empresa e natureza dos eventos a realizar...”*. Isso é outra questão, senhor deputado. Ela validou o contrato-programa. Eu percebi o que o senhor disse. Pronto, penso que está esclarecido.-----

-----Muito obrigado.-----



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Não havendo mais inscrições, passaríamos então à votação!-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

------(Doze: dez do BTF, dois do BE)-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----

------(Quatro: três do CDS-PP, um do PCP)-----

-----Senhores deputados, esta proposta encontra-se assim aprovada por maioria, porquanto só registamos doze votos contra e quatro abstenções.-----

-----Declarações de voto!-----

-----Damos per terminado este ponto, passaremos ao ponto número cinco.---

**SEGUNDA SECRETÁRIA** – Apresentação da proposta da Câmara Municipal a comunicar a correção material do Regulamento do Plano Diretor Municipal de Barcelos.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Senhores deputados, este ponto não tem votação, é um conhecimento que é dado nos termos da lei à Assembleia Municipal, contudo, é possível haver intervenções dos senhores deputados.-----

-----Eu pergunto: algum senhor deputado se quer inscrever?-----

-----Senhora deputada Rosa Macedo, do PSD, faz favor de intervir.-----

**DEPUTADA DO PSD – Rosa Macedo** – Boa noite, Senhor Presidente da Mesa da Assembleia e Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta, Senhoras e Senhores da Comunicação Social e aqueles que ainda nos ouvem via *Web*.-----

-----Ainda que o ponto em análise não seja alvo de votação, mas sim apenas de tomada de conhecimento, o PSD considera que a prorrogação do prazo concedido pelo Governo até julho de dois mil e vinte e um, para que os municípios adaptassem os seus planos diretores à lei dos solos, representa para



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

além de uma nova oportunidade um redobrar de responsabilidade política e de planeamento urbano.-----

-----Em causa está a mudança da classificação dos solos agora restringida a solo rústico ou urbano, acabando com os solos urbanizáveis ou “terrenos expectantes”. Do que estamos a falar? De terrenos que vão deixar de ser urbanos, ou com possibilidade de construção, só porque os seus proprietários não sabiam que procedimentos tomar para que isso não acontecesse.-----

-----Com isto não estamos a retirar a boa prática desenvolvida pela Câmara Municipal na disponibilização de recursos e parte técnica para informação dos munícipes e o período de discussão pública para pedidos de retificação, mas sim de um frágil diálogo entre Juntas de Freguesia e Câmara Municipal, que com esta segunda oportunidade poderia ser corrigido.-----

-----Desta forma, o PSD considera que é fundamental, como anteriormente já referiu nesta Assembleia Municipal, que a Câmara Municipal deve agir localmente, utilizando os presidentes de Junta como agentes motores não apenas e somente na identificação territorial, mas como elementos fundamentais para a proximidade entre os terrenos e os seus proprietários, uma vez que parece-nos fundamental que estas políticas e estas estratégias de classificação territorial sejam a chave para um correto ordenamento do território em toda a sua extensão e de uma forma global.-----

-----O PSD procurará junto dos seus agentes territoriais cumprir o seu papel, porque mais importante do que classificar o território é preciso ordenar o território.-----

-----Boa noite.-----

-----Obrigada.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhora deputada.-----

-----Não havendo mais inscrições, está cumprida a formalidade de dar



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

conhecimento à Assembleia Municipal, damos por encerrado este ponto, e passaríamos para o ponto seis da ordem de trabalhos, que é o último.-----

**SEGUNDA SECRETÁRIA** – Apreciação da informação escrita do Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade desta e da situação financeira do município.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Inscrições, senhores deputados!-----

-----Daria a palavra ao senhor deputado José Maria Cardoso, do Bloco de Esquerda. Faz favor, senhor deputado.-----

**DEPUTADO DO BE – José Maria Cardoso** – Boa noite, Senhor Presidente e, na sua pessoa, cumprimento todos os presentes e quem nos ouve e vê via *Web*.----

-----Questões muito concretas quanto me é dado a entender sobre este período de tempo em termos de atividade municipal e concretamente da Câmara Municipal.-----

-----Um tema que foi muito falado neste período de tempo, naturalmente próprio da época, é o rio Cávado.-----

-----Neste verão, nomeadamente o areal de Barcelinhos, dito assim, muito frequentado, com muita gente, com uma prática de atividade que já não se via há muito tempo, é verdade, mas com um condicionalismo muito grande que continua a ter, que é qualidade da água ou a falta de qualidade da água.-----

-----É importante ter isto em atenção porque me parece significativo indicar sempre que essa água não é monitorizada quanto eu sei, ou se o é não há um conhecimento público, porque na verdade pode ter daqui algum problema e nomeadamente até sendo do ponto de vista mais dramático um problema de saúde pública que possa estar em causa.-----

-----Mas, passado este tempo, o que é que nós já vemos do nosso rio? Volta a estar pejado de jacintos de água. E o que eu pergunto ao senhor presidente é: o que é feito de um protocolo que tinha com as corporações dos bombeiros que





BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

cuidavam do rio e muito bem? Creio que não será por questões económicas, penso que, porque até quanto eu sei esse protocolo, enquanto é do conhecimento público, não era assim tão dispendioso quanto isso (mil euros mensais?!, mil e quinhentos?!), portanto, não é isso o que está em causa, creio eu, estará em causa outro fator qualquer que me escape e que pelo menos não é do conhecimento público, porque na verdade deixou de haver este cuidado com o rio. E é preciso ter isto em atenção. Se há período de tempo que é necessário deslaçar, desintegrar aqueles jacintos de água é exatamente agora, antes do inverno e das chuvas mais intensas e da enxurrada que possa depois arrastar esses mesmos jacintos. É preciso atuar de imediato. E nós temos instituições que atuam e que trabalham nesse sentido, as corporações de bombeiros, é verdade, mas inclusive também temos pessoas que até já montaram empresas com o conhecimento profundo do rio que é preciso chamá-las, naturalmente honorando esse tipo de trabalho, mas chamá-las a fazer este tipo de atividade. Temos inclusive na Câmara Municipal alguns funcionários que trabalham muito diretamente com o rio que é preciso criar condições materiais, por um lado, humanas, por outro, que consigam sem dúvida alguma responder a este problema que é crescente como sabemos, porque é uma espécie invasora e cada vez vai aumentando em maior quantidade. Portanto, requer-se uma atenção sobre o rio que não está a ser feita, há uma despreocupação, há uma desligação em relação a algo que nos últimos tempos até se fez, nomeadamente, por exemplo, as lagoas de Caíde. Como é que estão? Qual o estado de situação? Sabendo nós que o vereador, e honra lhe seja feita, o vereador José António Beleza tinha feito um trabalho muito válido sobre esta área, sobre esta intervenção que é preciso dar continuidade e não a perder. E essa é uma preocupação que eu aqui queria deixar ficar muito bem expressa.-----



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Por outro lado, e também relacionado com o rio, na época estival assistimos a uma situação algo caricata, que é a posse, a hipotética pertença, pelo menos a reivindicação dessa pertença do rio ou de parte do areal por uma família que diz ser essa o seu território, por assim dizer. Eu queria fazer lembrar uma questão que às vezes pode parecer que esta é uma reivindicação descabida, mas não é de todo. E não é de todo porque, não sei se é o caso, isso se o senhor presidente souber e se quiser responder dir-me-á, mas se porventura for comprovado pela família que tem uma pertença antes de mil, oitocentos e sessenta e quatro, nomeadamente quando foi criado o diploma régio que deu lugar ao Código Civil de mil, oitocentos e sessenta e sete, essa pode ser uma realidade e é preciso ter isso em atenção, é preciso cuidar devidamente dessa situação. Não basta dizer-se que se faz isto, aquilo ou aqueloutro, é preciso perceber qual é a base legal que possa existir e gostava de ter uma explicação sobre esta situação. Ou, então, partir para outras formas de atuação que possam responder indiretamente a esta questão. Por exemplo, porque é que não se parte para a possibilidade de uma classificação do rio como navegável ou fluviável? Creio que ele só o é classificado assim a montante da ponte de Fão. E então criar condições para que isso possa ser feito e responda no fundo a esta situação ou então de uma forma um bocadinho mais acintosa criar-se situações ou possibilidades de uma expropriação por domínio público, recorrendo ao direito legal que possa existir sobre essa mesma situação. Agora, o que me parece ser necessário quanto antes criar condições para responder a esta situação e não estarmos com esta história um tanto quanto caricata do rio poder ser pertença, e pode ser ou não, é discutível, mas poder ser pertença de uma família, nomeadamente da sua área do leito e a área das margens.-----

-----Por outro lado, e muito concretamente, queria perguntar ao senhor presidente qual é o ponto da situação sobre algo que tem tido alguma polémica,



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

que é as instalações do mercado municipal provisório. Quanto sei tem funcionado agora ultimamente no campo da feira aquilo que é possível e eu sou um frequentador e um comprador de produtos nesse mercado e digo que está a funcionar muito bem, tem funcionado muito bem sobre todos os aspetos, quanto sei as pessoas estão mais satisfeitas do que estavam inclusive anteriormente no antigo mercado dado a falta de condições que tinham. Mas também sei que pretende ser aberto um espaço provisório enquanto estiver em obras o mercado e que as pessoas não estão nada satisfeitas com essa mudança. Gostava de saber qual é ponto da situação sobre este caso e já agora como é que a parte de talhos, peixaria que está sem atividade desde março pode ou está pensado ser ressarcida nesta mesma situação.-----

-----Para terminar mesmo, senhor presidente, dizer que há pouco falou-se sobre a questão da construção, Barcelos está com muita construção ou não está. Está com construção está, mas é a tal especulação e estão-se a cometer, desculpem-me a expressão, situações horrorosas sobre o que é a parte estética daquilo que seja uma cidade. Eu admito que a parte estética, o inestético, ou não, é discutível, mas o horroroso não é. E aquilo que está a ser feito, por exemplo, como uma espécie de um cubo que foi depositado ali junto àquela estação de lavagem de automóveis, de uma empresa qualquer que se quer ali montar, é uma aberração sob o ponto de vista de legado arquitetónico que deixamos para uma geração futura. Aquilo que está a ser feito junto à rotunda da Bolacha, próximo então dos terrenos que possam estar destinados ao novo hospital, é uma aberração sob todos os aspetos arquitetónicos independentemente do fim a que se destinam. Faz impressão, cria uma espécie de urticária olhar para aquilo. E já agora algumas obras que estão a ser construídas e que, segundo é dito, há pelo menos algum indício de ilegalidade, nomeadamente no Campo da Granja, que alguma imprensa diz que tem um



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

piso a mais, gostava de ser esclarecido sobre isto, se corresponde ou não a essa mesma realidade e quais as razões para tal.-----

-----Peço desculpa por exceder o tempo, senhor presidente.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Tem agora a palavra o senhor deputado Mário Figueiredo, do PCP. Faz favor, senhor deputado.-----

**DEPUTADO D PCP – Mário Figueiredo** – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Também aproveito para alguns pedidos de esclarecimento, alguns até vou repetir, esclarecimentos anteriormente pedidos pelo deputado José Maria, mas não quero deixar de o fazer.-----

-----Há bocado o deputado do Partido Socialista, nomeadamente Manuel Mota, disse que o mercado municipal não era assim. É verdade, naturalmente que demora tempo a fazer a obra, mas eu classifico a ação política em torno desta obra da Câmara Municipal inaceitável. E inaceitável porquê? Tenha até tido relatos de intimidação sobre alguns comerciantes do mercado municipal, com intimidações e ameaças de despejo, comerciantes que são vítimas em todo esse processo, e não vítimas só neste processo, são vítimas há largos anos por sucessivos executivos que deixaram degradar aquele espaço e que levou de facto a que fosse um espaço que suscitasse pouco interesse e naturalmente os seus negócios caíram drasticamente nas últimas duas décadas. Denotou uma falta de planeamento e desrespeito pelos comerciantes e pela população, que deixaram a nu a falta de capacidade de dirigir situações mesmo que previsíveis porque houve um largo tempo para antecipar os problemas e ultrapassá-los, pois há anos que está previsto uma intervenção no mercado municipal. Não se compreende por que é que as obras de um espaço provisório não começaram já para aí há um ano para conseguir dar resposta a esta situação ou arranjar outras



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

formas que não prejudicassem seriamente os interesses da população e nomeadamente dos comerciantes de carne e peixe. O resultado é que o mercado está fechado há seis meses e as atividades, principalmente a do peixe, estão fechadas há seis meses e a questão dos comerciantes de carne têm uma atividade altamente reduzida. Por isso, duas questões muito simples: se está definido algum tipo de compensação a estes comerciantes pela paragem e redução da sua atividade e queria perceber se isso existe visto que esta paragem é fruto de uma incapacidade e da falta de planeamento da Câmara Municipal; e também perguntar quando é que está prevista a abertura deste espaço provisório para a futura instalação destes comerciantes.-----

-----Outro tema que eu queria ver esclarecido era: qual é o nível de execução neste momento dos projetos no seio do orçamento participativo? Estamos a chegar quase ao final do ano, o orçamento participativo terá que ser executado entretanto.-----

-----Outra questão que me está a preocupar é os serviços públicos no nosso concelho de Barcelos. Sabemos que não é responsabilidade da Câmara Municipal de Barcelos, mas o que é certo é que quando se apela à retoma da atividade normal, e quase todos os trabalhadores estão a ter uma atividade normal, os serviços públicos estão completamente encerrados, inclusive há dificuldades de utentes de aceder à saúde, de manter uma marcação num centro de saúde, porque está completamente vedada essa possibilidade, há sérias dificuldades. Ora isto pode levantar outras questões mais complicadas de haver aqui uma possibilidade de no futuro esvaziar estes mesmos serviços públicos. Portanto, eu pergunto ao senhor presidente da Câmara que não tem responsabilidades nisto, mas tem uma posição política e uma responsabilidade política que lhe permite desenvolver ações junto do Governo para defender os serviços públicos do nosso concelho, que sabemos que nas últimas duas



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

décadas têm sido seriamente afetados, desde a saúde à justiça, prejudicando seriamente os interesses dos barcelenses. Portanto, tem que haver uma posição firme do autarca na defesa destes serviços públicos.-----

-----Outro esclarecimento que eu gostava de ver respondido, outra questão, chegou um relato ao PCP em que a APACI, justificando-se com a pandemia, está a recusar o apoio a alguns alunos e crianças com necessidades educativas especiais. Eu não sei se a Câmara Municipal tem conhecimento disto, e se tem, ou se não tem, o que é que irá fazer, porque se isto é uma realidade, e eu julgo que quem o relatou não tinha necessidade nenhuma de mentir, antes pelo contrário, isto entra em choque com o protocolo que existe entre a Câmara Municipal de Barcelos e esta associação que tem o seu mérito, mas que parece-me que não está a ter neste momento um comportamento correto.-----

-----Outra situação que eu gostava de falar e referir, para terminar, é também a questão do rio Cávado, várias vertentes, a questão da poluição que é o problema central do rio Cávado. Nós temos tido relatos, várias denúncias, quer da população, sai na comunicação social, nas redes sociais, de descargas ilegais para o rio Cávado, inclusive feitas por ETAR's. Eu gostaria de saber que medidas é que irá o município desenvolver para travar estes atentados ambientais e se até está aberto a recuperar aquela profissão que se calhar, cirurgicamente, foi terminada, que é os guarda-rios. Portanto, acho que há um momento em que deveremos recuperar esse tipo de profissões para fiscalizar aquilo que está a ser feito ao nosso rio nesta questão dos atentados ambientais que muitas vezes são feitos cobardemente, ou seja, pela calada da noite quando não se consegue aperceber aquilo que está a acontecer.-----

-----Outra questão central do nosso rio é a recuperação dos açudes. A recuperação dos açudes é fundamental. Aquilo que está projetado para o rio de Barcelos e quanto ao Partido Comunista bem, criação de ecovias, criação de



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ancoradouros e por aí fora, essa série de estruturas, os açudes assumem uma importância central no meio disto tudo por dois motivos: para se poder criar o rio mais navegável e por uma questão de segurança. Porque os açudes da forma como estão são um perigo para quem não conhece o rio e querem pôr as suas embarcações. E lembro que há dois ou três anos no rio Cávado havia dois/três barcos, agora há quinze ou dezasseis. E é preciso saber acautelar estas situações.-----

-----Depois, dizer à Câmara de Barcelos se está interessada e quer prosseguir um objetivo e trabalhar para esse objetivo, no sentido de conseguir também para Barcelos a classificação de uma praia fluvial com todos os requisitos que isso exige. Portanto, há que trabalhar para isso, temos o mais difícil que são as condições naturais, haja é um esforço político, um esforço da população no sentido de conseguir este grande objetivo de grande valia para o concelho de Barcelos.-----

-----Muito obrigado.-----

-----Disse.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Tem agora a palavra o senhor deputado Manuel Ramião, do BTF. Faz favor, senhor deputado.-----

**DEPUTADO DO BTF – Manuel Ramião** – Senhor presidente, devido ao adiantado da hora eu renovo os cumprimentos a todos através do senhor presidente.-----

-----Eu queria referir-me ao mercado, qual o motivo que no último ano de mandato é que se decidiu avançar a sério com a obra? Porquê estes anos todos de espera? Isso era importante que os barcelenses soubessem tudo isso, não é? Há aí qualquer objetivo porque quando não se faz nada tem que apresentar alguma coisa visível para as pessoas... quer dizer, esquecerem-se de pôr lá o



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

votinho, não é? É o costume.-----

-----Bem, vamos a esta questão mais concreta. Analisada a informação escrita acerca da atividade municipal, desenvolvida no espaço temporal entre dezoito de junho e dezassete de setembro de dois mil e vinte, debruçamo-nos, em particular, sobre o ponto três, “Ação Social”.-----

-----Importa sublinhar que nos regozijamos por alguns apoios insertos nesse item. Aliás, é uma das obrigações inerentes às autarquias que se querem de proximidade e se ancoram numa política de ajuda/apoio aos munícipes com dificuldades a vários níveis.-----

-----Todavia, ficou-nos na retina a informação generalista e incompleta desse documento. Desde logo, a tipologia, a agilização e valorização pecuniária desses apoios, entre outras.-----

-----Só a vemos expressa nas atribuições a algumas associações e centros sociais. É pena!-----

-----Neste tempo de exigência de uma maior resiliência e solidariedade, importa que os termos usados recorrentemente se reflitam e tenham expressão prática no quotidiano dos cidadãos. De contrário, são tão só exercícios de retórica, de faz de conta, despidos de senso e de humanidade.-----

-----No documento citado, não encontramos uma referência, pequena que fosse, aos sem-abrigo em Barcelos. Apesar deste tempo de Covid-dezanove, insano e impiedoso, obrigar a recentrar prioridades, continua a imperar uma “má consciência” por parte daqueles que governam os destinos do concelho, com a ausência de casas de abrigo que podiam acudir e reconfortar esses cidadãos de direito. Porém, é indesmentível, possuem estruturas para fazê-las.--

-----A par disso, causa assombro ao BTF a continuada desatenção dos mesmos às habitações derruídas, cujos moradores escanzelados, desnutridos e abandonados, não vivem. Antes sobrevivem!-----





BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

-----Afinal, onde está a cidadania?-----

-----Onde está a humanidade?-----

-----Neste Dia do Sonho, seria interessante que esta Câmara começasse a dar passos seguros e assertivos no sentido de uma verdadeira proximidade aos cidadãos!-----

-----Boa noite a todos, bom fim de semana.-----

-----Em nome do BTF, tenho dito.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Tem agora a palavra o senhor deputado José Manuel Cardoso, do CDS. Faz favor, senhor deputado.-----

**DEPUTADO DO CDS-PP – José Manuel Cardoso** – Senhor Presidente da Assembleia, Digníssimos Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia.-----

-----Senhor presidente, sei que os meus antecessores colocaram muitas questões, eu também vou colocar algumas, aproveitando este ponto, e queria começar pelo seguinte:-----

-----Temos conhecimento que há sem-abrigos que ocupam, infelizmente o destino da vida assim os ditou, mas que ocupam espaços públicos, nomeadamente junto ao edifício do Tribunal e junto ao edifício dos CTT, pessoas que lá pernoitam e que não têm condições de higiene nenhuma e que durante o dia, quando lá não estão, os transeuntes que por lá passam de facto sentem um cheiro nauseabundo. Questiono a Câmara se, através da suas assistentes sociais, não tem forma de dar um rumo a estas pessoas de poderem ser devidamente encaminhadas e ter um abrigo mais decente ou serem acolhidas em casas mais apropriadas ou até utilizar as instituições de solidariedade social que o concelho tem para dar dignidade nas condições de vida a esta gente que infelizmente o destino ditou o seu infortúnio.-----



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

-----Também perguntar ao senhor presidente se tem feito diligências junto da frente ribeirinha, porque temos conhecimento que há grande ajuntamento de jovens que vão lá fazer as suas festas num tempo de pandemia em que todos vivemos e que não é permitido, se tem conhecimento deste facto. E que, ainda por cima, também nos chegou o registo que a luz pública da frente ribeirinha foi desligada, não sei se é verdade, se é mentira. Fica aqui este pedido de esclarecimento, senhor presidente.-----

-----Outra questão que aqui também já foi dita, de facto Barcelos está a assistir a um crescimento imobiliário, acho que isso é bom, não é fruto do capitalismo como diz aqui o deputado Mário Figueiredo, é fruto da economia, traz emprego, traz oferta, se houver uma bolha não é Barcelos que vai padecer, são os investidores que apostam o seu capital.-----

-----Dizer relativamente à promoção imobiliária que as obras andam, efetivamente andam, mas as nossas de investimento camarário é que não andam, senhor presidente. E então eu pergunto: a questão do mercado provisório, para quando a sua abertura? Para quando a conclusão do mercado municipal? Quando o privado começou depois, e temos agora uma grande superfície que abriu e que em pouco tempo fez obra, porque é que as nossas obras não são tão céleres? E pergunto a questão de outra obra, se está parada ou se não está, que é o caso das obras do Largo José Novais. E já agora permita-me, senhor presidente, questionar se não foi ponderado nas obras do Largo José Novais a possibilidade de fazer um estacionamento subterrâneo. Muitas das pessoas fogem do centro histórico por não terem possibilidade de ter garagens ou poder pagar uma mensalidade para ter uma garagem. Como também porque é que não se ponderou, e penso que o anterior executivo antes de dois mil e nove tinha isso ponderado, nas obras para o mercado municipal, ao lado no Campo de São José, também dotar de estacionamento? Porque



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

todos nós sabemos, principalmente ao sábado, que aquela zona, aquelas vias adjacentes ao mercado municipal sofrem um grande fluxo porque as pessoas hoje em dia têm o seu automóvel e querem sempre ter mais espaço para poder estacionar, aliás, como política das grandes superfícies ter um parque de estacionamento. É uma pena se assim não foi contemplado, peço desculpa por desconhecer o projeto, mas questiono o senhor presidente.-----

-----E aquilo que foi dito aqui sobre o gosto, de facto é uma pena, mas, pronto, é investimento privado, que ali junto à grande rotunda onde está o galo ver aquele pavilhão, não é o melhor cartaz de visita para Barcelos, mas assim foi, mas acho que também a Câmara no futuro pode ter uma palavra a dizer relativamente ao que pode licenciar.-----

-----E era só isto que me prezava agora no momento falar.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Para terminar as inscrições, tem agora a palavra o senhor presidente da Junta de Macieira, José Padrão. Faz favor.-----

**DEPUTADO DO PSD – José Padrão** – Excelentíssimo Senhor Presidente da Mesa e demais Membros, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Caros Presidentes de Junta, Caros Membros da Assembleia Municipal, Caro Público ainda presente, Senhores Jornalistas e quem assiste em casa via *Web*.-----

-----Após análise da informação escrita, gostaria de abordar alguns assuntos que me parecem importantes:-----

-----Sobre a educação, sei bem que este início de ano letivo foi atípico e difícil de organizar para todas as entidades envolvidas no planeamento do ano letivo, mas estou preocupado com algumas situações que ainda estão por resolver, falo dos transportes escolares. A empresa Arriva não está a cumprir com as suas



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

obrigações: falo de horários e locais de paragens, não existe informação no *site* dos horários; não atendem os telefones, pessoalmente já tentei ligar, só por uma vez atenderam, depois deixei umas dúvidas por *email*, mas ainda não me responderam. Portanto, penso que era importante esclarecermos isto, até porque vejo que no *site* da Arriva, noutros concelhos, eles têm os horários disponíveis e no nosso não têm.-----

-----Também sei que os horários das escolas foram alteradas com a pandemia do Covid-dezanove, isso implicou que a transportadora também ajustasse os horários do transporte, mas passadas cerca de duas semanas já era tempo de termos os horários corretos e divulgados no *site*. Sei que o município tem insistido com a Arriva no sentido de corrigirem essas irregularidades, mas até à data continuam as dúvidas e gostaria de saber se existe mais alguma informação sobre este assunto.-----

-----No caso da minha freguesia, Macieira de Rates, que dista cerca de treze quilómetros das escolas de Barcelos, por vezes quando os alunos não conseguem ter horários compatíveis com as escolas os pais têm que os trazer. Como entendem, é um transtorno grande trazerem os seus filhos aqui e por vezes deslocarem-se para outras cidades para o trabalho. Ainda sobre o transporte público, tenho relatos de pais que afirmam que os autocarros a meio do percurso já vão completamente cheios, esta situação sempre foi recorrente, mas neste estado de pandemia do Covid-dezanove esta situação não pode nem deve acontecer, alunos de pé todos juntos, sem distanciamento social, não adianta as escolas implementarem medidas de segurança e distanciamento e depois nos autocarros irem todos juntos.-----

-----Sobre o protocolo duzentos por cento é reconhecido que as freguesias onde existem escolas ficam em desvantagem a nível de orçamento, mas agora o estado de pandemia veio agravar o esforço financeiro das Juntas de Freguesia,



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

pois com as novas regras de segurança e higiene temos mais despesas com os recursos humanos, aquisição de materiais e higiene. Portanto, apelo ao senhor presidente e à senhora vereadora que tentem corrigir esta desvantagem e nos ajudem a suportar esse aumento de custos, pois nesta área não podemos nem devemos poupar, pois trata-se de uma questão de saúde pública.-----

-----E, por fim, estamos a cerca de um ano do fim do mandato, será um fim de mandato com muito trabalho, muitos desafios, e não estou a falar de obras de fim de mandato, falo de uma série de procedimentos que nos aguardam nos próximos tempos: falo das Eleições Presidenciais que temos que organizar, os Censos dois mil e vinte e um, as Eleições Autárquicas, o processo de delegação de competências e o processo de criação de freguesias. Será um ano exigente e desgastante, onde teremos que ter meios para cumprir todas estas tarefas, com a agravante que tudo isto ocorrerá em estado de pandemia. Deixo a sugestão ao senhor presidente da Câmara para que crie um gabinete técnico para nos apoiar nestes processos que vão ser complicados e que nos vão ocupar muito.---

-----Disse.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado.-----

-----Iria dar a palavra ao senhor presidente da Câmara Municipal de Barcelos para responder às questões. Faz favor, senhor presidente.-----

**PRESIDENTE DA CÂMARA** – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Vou tentar ser o mais sintético que me for possível, até porque as questões apresentadas pelos senhores deputados são bastante semelhantes, havendo aqui e ali só alguma pequena diferença.-----

-----Começando pelo senhor deputado José Maria Cardoso, nós não abandonámos o rio, nós tínhamos os protocolos com as corporações, mas agora estamos vedados a fazer esses protocolos. Portanto, não é uma questão da



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

despesa em si, aliás, chegou a dizer aqui que há várias empresas que se constituíram, e é esse procedimento que nós estamos a fazer neste momento, é a contratação de empresas com as regras que o CCP nos obriga. Portanto, como são valores que ultrapassam os ajustes diretos nós temos que fazer o enquadramento daquilo que a lei nos impõe na contratação das empresas. E a senhora vereadora Ilda Trilho, que herdou o pelouro do senhor vereador José Beleza, está precisamente atenta a essa situação e está a tentar ultrapassar o problema o mais rápido porque, concordo consigo, nós não podemos abandonar o rio, nem de longe nem de perto, e os jacintos são um problema muito grande.-----

-----Posse do rio ou aquilo que levantou da questão da família que reclama o direito. Isto não é fácil de explicar publicamente. A família reclama um direito que a Câmara não reconhece. Eu não sou de Barcelinhos mas coabitei com Barcelinhos durante muito tempo no liceu, pelo menos há cinquenta anos que eu vejo gente a ir ao rio sem qualquer impedimento, nunca houve ninguém a pôr obstáculos, haverá pessoas de Barcelinhos que falam em muitos mais anos, e, portanto, esta questão nunca se levantou e levantou-se agora. Mas é preciso não esquecer que a única propriedade que a família apresenta, ou título, digamos, é esse foral de mil, oitocentos e qualquer coisa. O problema é que a família apresentou um documento na Câmara Municipal com o levantamento topográfico, e bem, fazendo os seus limites da sua propriedade num muro, e bem, porque junto ao muro tem um caminho público, caminho que tem toponímia, está registado, foi aprovado aqui nesta Assembleia em dois mil e cinco e nós consideramos que aquilo é público. Portanto, temos aqui um litígio entre a Câmara e a família que nós temos que tentar ultrapassar, até porque a família participou à comissão de gestão do Portugal Vinte Vinte esta questão e eles suspenderam-nos a candidatura, digamos assim, da ciclovia. Ora, eu não



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

posso aceitar uma coisa destas. Aliás, tenho reunião com o senhor presidente da CCDR na quarta-feira sobre esta matéria e espero conseguir desbloquear este problema. Ainda hoje em reunião de Câmara se falou nisso e os senhores vereadores, fomos todos por unanimidade, todos os vereadores que têm assento no executivo municipal, que há um princípio que nós não podemos abdicar, isto é público e não abdicaremos nunca nem a Câmara irá abdicar nunca do direito público que tem sobre o rio.-----

-----Ponto da situação do mercado. O mercado está pronto, demorou mais um bocado porque tivemos que instalar o sistema de frio, estão a fazer as mudanças os comerciantes, isto pela última informação que a senhora vereadora me deu, e depois disto estar tudo pronto será aberto, penso eu que me disse o dia seis de outubro, é aquilo que está calculado. De qualquer forma, deixe-me dizer-lhe uma coisa que falou aí e que tem o prazer, e bem, de ir lá todos os sábados de manhã ao campo da feira onde se vendem as frutas e os legumes. Precisamente porque os comerciantes me manifestaram essa vontade nós vamos manter os comerciantes no campo da feira, porque é desejo deles, atenção, até porque eles são várias dezenas e consideram que aquele espaço na feira é mais atrativo. Porquê? Porque o cidadão se sente mais confortável, está num espaço aberto, mais amplo, e até por razões de segurança.-----

-----A questão das compensações é uma matéria que está a ser analisada e nós assumimos claramente que pelo menos na área do peixe houve ali prejuízos por força do Covid-dezanove e do encerramento do mercado, embora se nós tivéssemos uma solução na altura, mas não tínhamos, o peixe é um setor muito específico e que precisa de várias exigências do ponto de vista da saúde pública, estamos a analisar essa perspetiva. Mas deixem-me dizer que eu tentei com os talhos, que era o mais problemático, eu e a senhora vereadora tentámos fazer acordos diretos no sentido de evitar e provavelmente ser-lhes mais confortável



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

a Câmara dar-lhes uma espécie de compensação enquanto o mercado estivesse a funcionar. Só que as pessoas entraram em exageros que não fazem sentido absolutamente nenhum e tivemos que partir para esta alternativa do mercado alternativo e que agora vai acabar por funcionar.-----

-----Aberrações arquitetónicas. Senhor deputado, os técnicos são quem definem em função daquilo que é as características da zona, o edificado, o PDM, enfim, não sou eu que tomo essas decisões. De qualquer maneira, aberrações arquitetónicas é um bocado relativo, cada um tem o seu gosto, eu não sou da área, mas tenho a certeza que tudo o que se faz está de acordo com a lei e o PDM.-----

-----Obras ilegais. Quando há obras ilegais, como às vezes surge, a Câmara tem atuado, manda a fiscalização, levanta os autos, embarga, é isso o que nós temos feito de acordo com o que está determinado na lei.-----

-----Senhor deputado Mário Figueiredo, orçamento participativo. Temos cinco propostas neste momento na contratação pública, quatro em final de execução, e até ao fim do ano será concluído o orçamento participativo.-----

-----A senhora vereadora estava-me aqui a tentar explicar o que se passa com a APACI, é uma questão de pormenor à quarta-feira, não é uma questão de incumprimento da instituição, é uma dificuldade por força do Covid que se passa só precisamente à quarta-feira. A senhora vereadora está a dizer que é a informação que tem da APACI.-----

-----Sem-abrigo. Nós temos instrumentos para os sem-abrigo, aliás, temos acordos feitos com o GASC que tem sido um grande parceiro nesta questão, mas nós temos que ter também a perceção muitas vezes que a ação social da Câmara confronta-se com um problema que nem as autoridades conseguem ultrapassar: é a recusa dos próprios sem-abrigo a serem acolhidos. Quando nós recolhemos um sem-abrigo nós temos que definir algumas regras ao sem-





BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

abrigo. Eu recordo-me que há cerca de um ano, se a memória não me falha, também tivemos que recolher uns sem-abrigo, aliás, até foi o senhor deputado Manuel Mota que na altura ajudou também nessa colaboração, e eles foram colocados nos Bombeiros de Barcelinhos de forma provisória, porque havia aí temporais e frio, coisas desse género, só que depois recusavam-se a cumprir as regras. Eu não queria estar aqui a divulgar aquilo que me foi reportado, mas as pessoas, quer dizer, o facto de ser sem-abrigo, e lamenta-se profundamente isso porque são cidadãos de facto que às vezes caem em desgraça e só veem como alternativa vir para a rua, mas há uma coisa que a Câmara nem a ação social podem fazer: é impor que esse sem-abrigo vá para um determinado sítio ou que vá junto do GASC para ser alimentado de acordo com aquilo que está protocolado. E o caso concreto que o senhor deputado levantou do tribunal, repare, ele está no tribunal e nem sequer o tribunal tem poder para isso porque ele recusa-se, pronto. Portanto, há uma impotência legal, digamos assim, porque o senhor pura e simplesmente se recusa. Isto não é fácil de lidar porque um cidadão se quer dormir na rua nós não podemos obrigá-lo a ir para outro sítio, é evidente que isso cria incómodos a toda a gente. É desagradável? É, mas está tudo impotente em relação a essa matéria. Portanto, a Câmara tem vindo a apoiar de facto aquilo que são as necessidades dos cidadãos, nomeadamente os sem-abrigo.-----

-----Em relação também à intervenção do senhor deputado José Manuel Cardoso, os grandes ajuntamentos dos jovens na frente ribeirinha isto é uma questão das autoridades que já reportaram. Eu não sei se desligaram a luz ou não desligaram, mas uma coisa é, a PSP levantou-nos esta questão e aquilo trata-se de um espaço que tem que ser gerido pelas autoridades, porque os jovens, embora possam ter a sua rebeldia, têm que cumprir regras como toda a gente. Portanto, é uma questão de autoridade e sei que a PSP está bastante



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

atenta a esta situação e tem dispersado esses ajuntamentos.-----

-----Achei interessante esta sua expressão, e lamento que a tenha produzido, de dizer porque é que as obras particulares avançam e as públicas não? O senhor deputado devia saber, e tenho a certeza que sabe, até porque já trabalhou na administração pública, de que as regras são completamente diferentes. Nós temos situações de concursos vazios e o senhor sabe tão bem quanto eu o que é um concurso vazio e as consequências que isso pode trazer, muitas vezes reclamações ou providências cautelares que nos metem, coisas que com os privados não acontecem. E nós como estamos sujeitos a regras muito rigorosas, vistos e outro tipo de situações, as nossas obras têm mais dificuldade em arrancar. Portanto, não tem comparação possível aquilo que é iniciativa privada e a pública.-----

-----Penso que foi o senhor deputado que falou de um subterrâneo no Campo São José. Quando nós chegámos à Câmara essa questão do subterrâneo era uma polémica muito grande. De qualquer forma, quero-lhe dizer e quero relembrar aqui que o atraso do mercado tem a ver por dois fatores substancialmente que tiveram aqui e provocaram o atraso. O primeiro é que isto era uma obra da PPP, estava sob a alçada da PPP, tanto o mercado como o Campo São José estavam sob a alçada da PPP, e a Câmara não tinha poder de intervenção enquanto não encerrasse o processo da PPP. Depois, estive também refém do projetista original porque, como o projeto foi feito em dois mil e sete, por lei é obrigatório uma reavaliação do projeto e houve ali dificuldades grandes em que o projetista, porque tem direitos de autor que nós temos que respeitar, mas, lá está, é uma das regras públicas que temos que cumprir, como tinha direitos de autor criou-se ali uma dificuldade. Portanto, a obra avançou agora, não é como o senhor deputado Ramião diz, que é para as eleições, não tem nada a ver com eleições, até porque nem sou eu que a vou



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

inaugurar, desse ponto de vista até estou à vontade.-----

-----Em relação à intervenção do senhor presidente de Macieira, quero dizer ao senhor presidente que de facto quer com a Arriva, quer com a Transdev tem havido algumas dificuldades, temos tido uma série de discussões daquilo que é o tarifário que eles querem impor à Câmara. A Câmara acionou aquilo que é o instrumento que tem neste momento, que é a imposição do serviço público, e eles vão ter que operar porque eles são concessionários daquelas linhas, são obrigados a operar. E depois nós estamos a instruir um processo que será remetido à Autoridade da Mobilidade e Transporte Nacional para ser aferido da pertinência ou não daquilo que foi o custo que nos foi apresentado pelas duas entidades, quer a Arriva quer a Transdev. Portanto, neste momento acionamos a imposição do serviço público, que é um instrumento que a Câmara tem, sendo certo que virá uma fatura a seguir que vai ter que ser discutida. E aquilo que se entendeu fazer, porque há uma diferença, há condições diferentes quer de uma operadora, quer da outra, as linhas são diferentes, enfim, há uma série de pressupostos que são argumentados que têm que ser aferidos pela autoridade. E depois de serem aferidos pela autoridade, naturalmente somos todos pessoas de bem, entraremos em acordo com as duas entidades no sentido delas fazerem, mas elas agora estão obrigadas mesmo a fazer o serviço pela imposição pública. A consequência é a discussão daquilo que será o custo.-----

-----Autocarros cheios. Penso que sabe que é responsabilidade do operador precisamente cumprir as regras que estão determinadas pela Direção-Geral da Saúde e aquilo que eu recomendo é que se alguém vir um autocarro que viole aquilo que a lei determina é denunciar às autoridades, não há outra alternativa, porque as operadoras é que têm essa responsabilidade das regras da Direção-Geral, compete a eles cumprir todas as regras.-----

-----Quanto à sugestão do gabinete técnico, registo com agrado e prometo



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

que, não só a si mas a todos os senhores presidentes de Junta, vamos analisar isto com a responsabilidade necessária precisamente para vos ajudar naquilo que vier a ser necessário no futuro, naquilo que é problemático, nas eleições presidenciais. Vamos estar neste estado mais coisa, menos coisa, esperemos que não, mas neste momento também não conseguimos aferir daqui até janeiro o que é que vai acontecer, mas temos que de facto, de uma forma preventiva, precaver-nos para aquilo que possa vir a acontecer. E com certeza sabe que a Câmara sempre foi parceira naquilo que é necessário, e iremos continuar, e registo com agrado a sua sugestão do gabinete técnico.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Terminamos assim a ordem do dia e antes de nos irmos embora, e como já é habitual, antes de terminarmos os trabalhos e dada a natureza das propostas e a necessidade de dar execução imediata às deliberações tomadas por esta Assembleia, a mesa propunha, nos termos do artigo cinquenta e sete, número três, da Lei setenta e cinco/dois mil e treze, que a ata da sessão fosse aprovada por minuta com o teor das propostas e com o sentido da votação de cada uma delas.-----

-----Portanto, eu iria perguntar aos senhores deputados:-----

-----Quem vota contra esta proposta da mesa?-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

----- (Ninguém)-----

-----Aprovado por unanimidade.-----

-----Mais uma vez agradecemos a confiança na mesa sobre esta matéria.-----

-----Está encerrada esta sessão, desejo a todos um bom regresso a casa.-----

-----A sessão terminou às duas horas e vinte e cinco minutos do dia vinte e



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

seis de setembro de dois mil e vinte.-----

-----Para constar se lavrou a presente ata, que eu, Celestino Linhares da Silva, para o efeito designado, redigi e subscrevo e que vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia.-----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA

---

(Horácio Barra)

O COORDENADOR TÉCNICO

---

(Celestino Linhares da Silva)

-----Apena-se a esta ata a moção do BE intitulada “*Contra o processo de eleição indireta dos presidentes das CCDR e pela instituição efetiva das Regiões Administrativas*”, constituída por duas páginas, cuja referência é feita nas páginas dezassete, dezoito, dezanove, vinte e vinte e um e a votação encontra-se inserta na página quarenta e um.-----



## ÍNDICE

Ata nº 4 de 25 de setembro de 2020

FOLHA	ASSUNTO
01	Apresentação da ordem de trabalhos
04	Período de antes da ordem do dia
04	Voto de Pesar pelo falecimento de DITO
10	Moção do BTF
21	Moção do PCP
43	Período de Intervenção do Público
50	Período da ordem do dia
50	Aprovação das atas das sessões de 26 de junho e 22 de julho de 2020 (1º Ponto)
51	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal para a fixação das taxas a cobrar em 2021 relativas às receitas municipais: Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI), Participação no IRS e Derrama (2º Ponto)
81	Discussão e votação da 5ª Revisão ao Orçamento Municipal e Opções do Plano de 2020 (3º Ponto)
89	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a celebração do Contrato-Programa entre o Município de Barcelos e a Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos (4º Ponto)
94	Apresentação da proposta da Câmara Municipal a comunicar a correção material do Regulamento do Plano Diretor Municipal de Barcelos (5º Ponto)
96	Apreciação da informação escrita do Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade desta e da situação financeira do município (6º Ponto)
116	Aprovação da ata em minuta